



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE  
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**NEIVA ROSANA GOMES DOS SANTOS**

**APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PESQUISA-AÇÃO NO PROJETO DE  
EXTENSÃO NA COMUNIDADE: EMPREENDEDORISMO FEMININO DE  
IMPACTO SOCIAL NA OCUPAÇÃO BELA VISTA DO JUÁ**

**SANTARÉM – PARÁ  
2024**

**NEIVA ROSANA GOMES DOS SANTOS**

**APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PESQUISA-AÇÃO NO PROJETO DE  
EXTENSÃO NA COMUNIDADE: EMPREENDEDORISMO FEMININO DE  
IMPACTO SOCIAL NA OCUPAÇÃO BELA VISTA DO JUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, para obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Giselle Alves Silva

**SANTARÉM - PARÁ  
2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação  
(CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas –  
SIBI/UFOPA**

---

S237a Santos, Neiva Rosana Gomes dos

Aplicação da metodologia pesquisa-ação no projeto de extensão na comunidade: empreendedorismo feminino de impacto social na ocupação Bela Vista do Juá. / Neiva Rosana Gomes dos Santos. – Santarém, 2024.

60 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Giselle Alves Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

1. Extensão Universitária. 2. Pesquisa-Ação. I. Silva, Giselle Alves, *orient.* II. Título.

CDD: 2A3 ed. 378.15540981

**NEIVA ROSANA GOMES DOS SANTOS**

**APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PESQUISA-AÇÃO NO PROJETO DE  
EXTENSÃO NA COMUNIDADE: EMPREENDEDORISMO FEMININO DE  
IMPACTO SOCIAL NA OCUPAÇÃO BELA VISTA DO JUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, para obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade.  
Orientadora: Profª Drª Giselle Alves Silva

Conceito: Aprovado

Data da Aprovação: 22 / 05 / 2024

Nota: 9 (Nove)

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**GISELLE ALVES SILVA**

Data: 28/06/2024 15:29:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª Drª Giselle Alves Silva - Orientadora  
Universidade Federal do Oeste do Pará

Documento assinado digitalmente



**ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS**

Data: 26/06/2024 15:36:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profº Drª Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos – 2º Membro  
Universidade Federal do Oeste do Pará

Documento assinado digitalmente



**MARCIA JANETE DA CUNHA COSTA**

Data: 27/06/2024 10:22:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profº Drª Márcia Janete da Cunha – 3º Membro  
Universidade Federal do Oeste do Pará

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado sabedoria e discernimento para conduzir este trabalho e por ter iluminado meu caminho em todos aqueles momentos de angústias e incertezas que me rodearam nesse processo. Sua graça e misericórdia me permitiram ter coragem e paciência para enfrentar todos os desafios que se apresentaram durante essa jornada e me permitiu chegar até aqui. Peço-Lhe que continue protegendo-me, a minha família e amigos, obrigado Senhor.

Quero expressar minha gratidão a minha família, em especial a minha eterna mãe Nilda Gomes que foi meu exemplo de dedicação a família, me inspirou e motivou para buscar sempre o melhor, principalmente no incentivo a me dedicar na evolução educacional. Agradeço também ao meu eterno pai, por ser fonte de inspiração para a minha vida.

A minha família, em especial a meus irmãos Diva, Edinei, Edilson, Edirlei e Jarlisson, que me apoiaram em todo esse percurso acadêmico, sendo fundamentais para meu alicerce e ponto de apoio e confiança. Agradeço em especial a minha cunhada Cristina Rego pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis passados. Ao meu amado sobrinho Joaquim, por ser minha fonte de amor incondicional.

Aos meus demais familiares que de alguma forma foram importantes nessa etapa da minha vida.

Quero agradecer aos meus colegas, que compartilharam comigo esta jornada acadêmica e me auxiliaram no enriquecimento dos meus conhecimentos, com as trocas de experiências vividas nos mais variados trabalhos. Em especial para duas amigas: Aline e Giovana, que contribuíram no meu desenvolvimento acadêmico, assim como me proporcionaram compartilhar momentos de alegrias e aprendizados importantes para minha vida.

Gostaria de agradecer a Ufopa, que proporcionou os mecanismos necessários para o desenvolvimento deste trabalho. Seu corpo docente, comunidade administrativa, e outros servidores, que também me auxiliaram nessa trajetória.

Gratidão aos docentes do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, assim com, para os docentes do quadro do Instituto de Ciências da Sociedade, por terem transmitido todo o conhecimento necessário ao longo da minha formação acadêmica, sobretudo

por ajudarem a construir uma visão crítica e reflexiva sobre os acontecimentos do mundo e da ciência. Com essas orientações pude me desenvolver e buscar a realizar meus sonhos.

Agradeço as mulheres que participaram do projeto de extensão Empreendedorismo Feminino de Impacto Social, por me permitir vivenciar suas realidades e me ensinarem o verdadeiro sentido da vida, de nunca desistir de seus sonhos, mesmo com todos os problemas e obstáculos que surgem. Obrigada pelo abraço caloroso e por colaborarem com meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

A minha orientadora Professora Giselle Alves que me auxiliou em todo esse processo de desenvolvimento deste estudo. Obrigada por ser uma profissional inspiradora, assim como por me permitir e orientar na atuação da realização do projeto de extensão, onde fui bolsista, com isso possibilitou-me adquirir conhecimentos excepcionais, e me ajudou a evoluir na minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Lhe agradeço imensamente por toda sua dedicação, orientação e paciência, que foram fundamentais para elaboração e conclusão deste trabalho.

Por fim, encerro os agradecimentos, dedicando este espaço a todos e todas que fizeram parte dessa trajetória, direta ou indiretamente, se esqueci de alguém, peço perdão, no mais o meu sincero muito obrigado a todos.

## RESUMO

O presente trabalho avalia os efeitos produzidos da metodologia da Pesquisa-Ação na execução do projeto de extensão na comunidade Empreendedorismo Feminino de Impacto Social: plantando um capital semente da ocupação Bela Vista do Juá (PEC JUÁ). Para tanto, a pesquisa tem como objetivos específicos, apresentar o projeto Empreendedorismo Feminino de Impacto Social na ocupação Bela Vista do Juá enquanto ação extensionista da Ufopa, detalhando as etapas do projeto, descrever a metodologia da Pesquisa-Ação vivenciada na condução do projeto, e assinalar avanços e limitações da metodologia de Pesquisa-Ação vivenciada na condução do PEC JUÁ. O referencial teórico contextualiza o histórico da extensão universitária, enfatizado as bases da legislação que direcionam as diretrizes na construção das ações extensionistas nas universidades brasileiras. O estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa-ação, empírico, de caráter qualitativo, descritivo, realizado por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, técnicas de observação-participante e entrevistas. Como resultados, o projeto gerou efeitos significativos, tanto na vida das participantes, que promoveu uma contribuição valiosa no desenvolvimento da sua atividade empreendedora, quanto para as alunas e professora, integrantes da equipe do projeto, visto que oportunizou a aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula, com isso colocando em prática as bases da extensão universitária.

**Palavras-Chave:** Pesquisa-Ação. Extensão Universitária.

## **ABSTRACT**

The present work evaluates the effects produced by the Action Research methodology in the execution of the extension project in the community Feminine Entrepreneurship with Social Impact: planting a seed capital in the Bela Vista of Juá occupation (PEC JUÁ). For this purpose, the research has specific objectives, to present the Social Impact Feminine Entrepreneurship project in the Bela Vista of Juá occupation as an extension action of UFopa, detailing the stages of the project, describing the Action Research methodology experienced in conducting the project, and identifying advances and limitations of the Action Research methodology experienced in the management of PEC JUÁ. The theoretical framework contextualizes the history of university extension, emphasizing the bases of legislation that guide the construction of extension actions in Brazilian universities. The study can be characterized as action research, empirical, qualitative, descriptive, carried out through bibliographical and documentary research, participant observation techniques and interviews. As result, the project generated significant effects, both in the lives of the participants, promoting a valuable contribution to the development of their entrepreneurial activities, and for the students and teacher, members of the project team, as it provided the opportunity to apply knowledge acquired in the classroom, thereby putting into practice the foundations of university extension.

Keywords: Action Research. University Extension.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação das fases do ciclo básico da investigação-ação.....	29
Figura 2 - Realização do 1º Módulo do PEC JUÁ.....	32
Figura 3 - Entrega de certificados para as participantes e parceiras do PEC JUÁ.....	35
Figura 4 - Perfil do público-alvo: local de residência.....	38
Figura 5 - Perfil do público-alvo: Faixa etária das participantes.....	38
Figura 6 - Perfil do público-alvo: autodeclaração de cor.....	39
Figura 7 - Perfil do público-alvo: escolaridade das participantes.....	39
Figura 8 - Perfil do público-alvo: composição familiar (filhos).....	40
Figura 9 - Perfil do público-alvo: composição familiar.....	41
Figura 10 - Perfil do público-alvo: renda familiar.....	42
Figura 11 - Perfil do público-alvo: Atividade empreendedora.....	42
Figura 12 - Avaliação do PEC JUÁ: objetivos do projeto.....	52
Figura 13 - Avaliação do PEC JUÁ: habilidades empreendedoras.....	52
Figura 14 - Avaliação do PEC JUÁ: obteve aumento de renda.....	53

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de atividade empreendedora das participantes do projeto.....	43
Quadro 2 - Relação de itens financiáveis com o auxílio financeiro (Bolsa-Auxílio).....	49
Quadro 3 - Itens (produtos e serviços) adquiridos com o capital semente.....	50

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras
ICS	Instituto de Ciências da Sociedade
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Político Institucional
PEC	Programa de Extensão na Comunidade
PROCCE	Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEXT	Plano Nacional de Extensão Universitária
PROEXT	Programa Nacional de Apoio à Extensão Universitária
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UNE	União Nacional dos Estudantes

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Conceituação e Finalidade da Extensão Universitária.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Evolução da Extensão Universitária.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Empreendedorismo.....</b>	<b>20</b>
2.3.1 Empreendedorismo Feminino.....	21
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Caracterização do Estudo.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Abrangência do Estudo: Ocupação Bela Vista do Juá.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Pesquisa-Ação.....</b>	<b>27</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 Etapas do Projeto.....</b>	<b>30</b>
4.1.1 Primeira fase do projeto: capacitação das empreendedoras.....	31
4.1.2 Fase de Consultoria e Acompanhamento.....	36
<b>4.2 Público-alvo envolvido no PEC JUÁ.....</b>	<b>37</b>
<b>4.3 Ações realizadas em parcerias.....</b>	<b>44</b>
<b>4.4 A pesquisa-ação e a prática extensionista do PEC JUÁ.....</b>	<b>46</b>
<b>4.5 Aplicação do Capital Semente.....</b>	<b>48</b>
4.5.1 Avaliação do PEC JUÁ.....	51
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>57</b>

<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE F.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE G.....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é dada como créditos curriculares exigidos para a graduação, que podem envolver ações em programas e projetos de extensão universitária, priorizando áreas da sociedade com grande importância social. A extensão universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, como “educação continuada”, e era destinada a população adulta que não tinha acesso à universidade. No Brasil, inicialmente as universidades não mencionavam a extensão em seus regimentos, sendo somente a partir da década de 1960 que a extensão universitária surge como ações de compromisso com as classes mais populares da nossa sociedade, com a finalidade de tecer relações na criação de conscientização social de seus direitos (GADOTTI, 2017).

Em novembro de 1987, ocorreu na Universidade de Brasília, o I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, evento reconhecido como o marco que estabeleceu a base fundamental da sistematização das atividades extensionistas a serem realizadas pelas universidades. Esse evento teve a participação de representantes de 33 universidades públicas, e elaboraram documentos importantes que regulamentam, definem e direcionam as práticas institucionais relacionadas a extensão. Instituído como fórum de discussões, tem como função estabelecer diretrizes e políticas de extensão para as instituições de ensino superior (LEONIDIO, 2017).

E como resultado dessas discussões o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras – FORPROEX, definiu a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a transformação entre Universidade e Sociedade, no qual o saber acadêmico e o saber popular se encontram (GADOTTI, 2017).

A extensão universitária como curricularização na graduação surgiu primeiramente no Plano Nacional de Educação - PNE de (2001-2010), em duas de suas metas, que estabeleciam a obrigatoriedade de se cumprir 10% de créditos curriculares em ações extensionistas na graduação. E nas reformulações ocorridas no PNE, recomenda-se que na prática da extensão universitária não deva focar somente na curricularização na graduação, mas também na construção de uma visão mais popular e emancipadora da educação, priorizando uma atuação em “áreas de grande pertinência social” (CNE, 2018).

Nesse contexto de consolidação das práticas extensionista das universidades, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Oeste do Pará aprovou a Resolução nº 254/2018, que estabelece diretrizes para o cadastro, registro e acompanhamento das ações de extensão da universidade, fomentando parcerias estratégicas e buscando assegurar o retorno à sociedade do conhecimento produzido, conforme as legislações vigentes estabelecidas, promovendo assim, ações de extensão por meio de programas, projetos, cursos e eventos com foco em atuações comunitárias, capazes de promover a integração entre universidade e sociedade para a troca de experiências, técnicas e metodologias, contribuindo para melhor formação profissional dos discentes, oportunizando o aprimoramento dos ensinamentos acadêmicos, assim como desenvolver habilidades e ter uma primeira experiência da prática profissional do seu curso (UFOPA, 2023).

Em consonância com essas diretrizes, a Ufopa através de sua Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão – Procce, lançou o Programa de Extensão na Comunidade (PEC) que, considerando o objetivo estratégico de desenvolver soluções científicas, tecnológicas, socioambientais e inovadoras para a melhoria da qualidade de vida das populações amazônicas, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOPA (PDI 2019-2023); e a necessidade de atuação da universidade frente aos impactos causados direta ou indiretamente pela Pandemia de COVID-19, se propôs a conceder auxílio financeiro e bolsa para realizar projetos de extensão a fim de promover ações em comunidades carentes, em especial a grande área que compreende o Residencial Salvação e a ocupação Bela Vista do Juá, na cidade de Santarém-PA. Esse chamamento público foi realizado a partir do Edital de Nº 002/2021, e previa a concessão de bolsas-auxílio no valor de R\$4.000,00 para cada projeto aprovado, para serem utilizados nos custeios provenientes das ações realizadas no período vigente do edital (UFOPA, 2021).

Uma das iniciativas selecionadas pelo edital foi o projeto intitulado de Empreendedorismo Feminino de Impacto Social: plantando um capital semente na ocupação Bela Vista do Juá, que tinha como objetivo promover a capacitação de mulheres em condição de vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente as chefes de família e/ou microempreendedoras que residem nessa área. Este projeto foi realizado em fases, a primeira fase se deu no formato de módulos de capacitação das participantes, em seguida ocorreu a fase de aplicação do capital semente (investimento) para as participantes mais bem avaliadas na fase de capacitação, e finalizou com a realização de um processo de assessoria desses empreendimentos escolhidos, no intuito que essas empreendedoras pudessem alcançar um bom

desenvolvimento profissional e pessoal em suas vidas, principalmente tendo em vista os problemas socioeconômicos produzidos pela pandemia de COVID-19, que acirrou os inúmeros transtornos financeiros que assolavam as parcelas mais carentes da sociedade brasileira, em especial as mulheres moradoras das periferias, segundo aponta o relatório da CEPAL de 2020.

Considerando que o projeto de extensão Empreendedorismo Feminino de Impacto Social teve esse objetivo exposto, e dado os efeitos produzidos na realização dessa atividade, é possível afirmar que o presente estudo se caracteriza como uma Pesquisa-Ação, pois Thiollent (2011) diz que uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos inseridos no problema sob observação, e que também é preciso que essa ação não seja banal, ou seja, deve ser uma ação problemática merecendo ser investigada para ser elaborada e conduzida. E por ser uma pesquisa do tipo social, com base empírica, podendo ser concebida e realizada a partir de uma ação extensionista, no qual os pesquisadores e as participantes do projeto estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, daí a relevância de aplicabilidade de estudo.

A presente pesquisa apresenta como questão norteadora: Quais os efeitos produzidos pela metodologia da Pesquisa-Ação na condução do projeto de extensão Empreendedorismo Feminino de Impacto Social na ocupação Bela Vista do Juá? E para responder a essa pergunta norteadora, o presente estudo tem como **objetivo geral**, avaliar os efeitos produzidos pela metodologia de Pesquisa-Ação na condução do projeto de extensão Empreendedorismo Feminino de Impacto Social na ocupação Bela Vista do Juá.

Com o intuito de se atingir o objetivo geral da pesquisa, faz-se necessário a formulação de **Objetivos Específicos**, propostos a seguir:

a) Apresentar o projeto Empreendedorismo Feminino de Impacto Social na ocupação Bela Vista do Juá enquanto ação extensionista da Ufopa;

b) Descrever a metodologia da Pesquisa-Ação vivenciada na condução do projeto Empreendedorismo Feminino de Impacto Social na ocupação Bela Vista do Juá;

c) Assinalar avanços e limitações da metodologia de Pesquisa-Ação vivenciada na condução do projeto Empreendedorismo Feminino de Impacto Social na ocupação Bela Vista do Juá.

A justificativa deste estudo se dá pela relevância em registrar experiências de extensão na graduação, no tocante às recentes mudanças dessas diretrizes, a qual se tornou obrigatória o cumprimento de atividades em extensão, ocorrendo assim uma reconfiguração no ensino e aprendizagem no ensino superior, com a efetiva prática profissional dos ensinamentos dos conteúdos de sala de aula, por acadêmicos e por professores na realização dessas atividades. Outro ponto relevante deste trabalho é o exercício de relatar a transformação que pode ocorrer oriundo das trocas realizadas entre a universidade e a sociedade, principalmente em relação ao saber acadêmico e popular.

Além desta introdução, a presente pesquisa está dividida em quatro etapas sendo elas: a etapa constituída pelo referencial teórico que é norteado por duas temáticas principais: Extensão Universitária (histórico, legislação e diretrizes), e o Empreendedorismo Feminino (perfil do empreendedorismo, e como ferramenta de impacto social); a seguir pela etapa referente à descrição dos procedimentos metodológicos utilizados; a próxima etapa consiste na análise dos resultados e as discussões; e finalizando com as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para subsidiar as discussões na presente pesquisa, o referencial teórico está dividido em duas temáticas principais: “Extensão Universitária” e o Empreendedorismo feminino”. Na primeira etapa, serão apresentadas as definições de extensão universitária, sua concepção histórica, culminando com o contexto atual, enfatizando as bases da legislação que direcionam e promovem as diretrizes na construção da estrutura organizacional das ações extensionistas nas universidades brasileiras. A segunda apresenta as características do empreendedorismo, focando no empreendedorismo feminino.

### 2.1 Conceituação e Finalidade da Extensão Universitária

Para Silva (2020), a extensão pode englobar muitas de ações na universidade e, para entender o escopo dessas ações e o seu sentido de ser, faz-se necessário entender o que é a extensão, quais as suas finalidades e a sua importância para a universidade.

O I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, ocorrido na Universidade de Brasília, em novembro de 1987, foi um marco para estabelecer a base fundamental da sistematização das atividades da extensão universitária, o qual teve a participação de 33 universidades públicas que elaboraram um documento final com conclusões importantes, dentre elas está o conceito de extensão, assim expressa:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade; A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. A troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 1987, p.11).

A formação universitária está calcada no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Os princípios da indissociabilidade deste tripé, bem como os princípios da autonomia universitária, estão estabelecidos na Constituição Brasileira de 1988, dando assim base legal a esse contexto. Ressalta-se que o conceito de Extensão, definido pelo Fórum Nacional de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) em 1987, já defendia, com base no princípio da indissociabilidade, a necessidade de “um currículo dinâmico, flexível e transformador”, por ter possibilidade de contato com as diversas realidades, com as dife-

renças, com outras perspectivas, entre outros aspectos, tão importantes na formação profissional (DEUS, 2020).

Com a conceituação assumida pelos Pró-reitores e tipificada na Constituição revela uma postura dinâmica da universidade diante da sociedade em que se insere. Sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando a intervenção na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre universidade e população, assim direcionando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta. Além disso, a prática extensionista com a participação da comunidade universitária (professores, alunos e técnicos) permite vislumbrar uma formação do profissional cidadão, dada a realização das atividades de extensão vivenciadas, como documentado no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEXT, 1999).

Para ser reconhecida, uma universidade tem de desenvolver programas que considerem os três tipos de atividades (ensino, pesquisa e extensão). Sendo que essas atividades devem se interrelacionar de forma institucional tornando a universidade produtora e transmissora de conhecimento. Que tenha interação com a sociedade de uma forma a contribuir com o seu desenvolvimento.

Significa também, que a universidade deve confrontar os conhecimentos acumulados com a realidade, a fim de realimentar o ensino e a pesquisa que realiza, na busca de melhorar sua prática, principalmente na mudança de pensamento e atitude quanto instituição de ensino superior, no tocante a mitigar preconceitos aos outros conhecimentos mais populares, por estarem fora dos muros das universidades, e portanto, não ser apontadas como ações extensionistas meramente assistencialistas, e muito menos que se tornem agências prestadoras de serviços, como antes eram conhecidas. (PROEXT, 2005).

## **2.2 Evolução da Extensão Universitária**

A extensão universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, como “educação continuada”, e era destinada a população adulta que não tinha acesso à universidade. No Brasil, o Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931 não menciona a extensão como uma função da universidade em seus regramentos, sendo somente a partir da década de 1960 que a extensão universitária surge como ações de compromisso com as classes mais populares da nossa sociedade, com a finalidade de tecer relações na criação de conscientização social de seus

direitos, e influenciados pelos movimentos sociais como a União Nacional dos Estudantes UNE, que promovia um projeto de mobilização nacional através de caravanas, se destacando nesse período também o trabalho de Paulo Freire que criou o Serviço de Extensão e Cultura, na Universidade do Recife (GADOTTI, 2017).

O surgimento da universidade brasileira se deu tardiamente, na primeira metade do século XX, tendo a intensão de atender as necessidades do governo e as carências da sociedade da época. As primeiras atividades de extensão oferecidas pela Universidade de São Paulo, ficou conhecida como conferências onde ocorriam “lições públicas”, demonstrando a tomada de conscientização da instituição para essa necessidade de difundir o conhecimento ali acumulado. E entre o fim dos anos de 1950 e início de 1960, ocorreu a inserção dos estudantes universitários brasileiros nesse cenário, organizados na União Nacional dos Estudantes - UNE, a qual realizavam movimentos culturais e políticos, sendo fundamentais na mobilização nacional através de suas ações em caravanas, assim como houve a atuação de outros movimentos sociais. Desse modo, inserindo as universidades brasileiras, com mais proximidade em relação as comunidades que lhes deram origem, conforme explanado no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEXT, 1999).

Quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB (Lei 4.024 de 20/12/1961), a universidade brasileira teve-se quase que exclusivamente à função de ensino. A extensão de alguma forma existia, mas como atividade esporádica, limitando-se praticamente a cursos oferecidos à sociedade. A Constituição de 1988 consagra a extensão universitária como atividade precípua da universidade, ao lado do ensino e da pesquisa, e foi desenvolvida ao longo da história da universidade brasileira a partir das mais diversas concepções. Ainda que a universidade se caracterize como instituição comprometida com o universal, com o futuro, o compromisso com o presente assume a mais alta importância dada as necessidades de nossa sociedade (PROEXT, 2005).

Em termos de legislação brasileira sobre o tema de extensão universitária, inicialmente houve a Reforma Universitária de 1968 (Lei 5.540/68), estabeleceu que “as universidades e as instituições de ensino superior estenderão a comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes” no Artigo 20, como bem mencionado por Gadotti (2017).

Na década de 1980, com a ascensão de uma concepção de universidade enquanto instrumento de transformação social, a extensão passa a ser vista como a ferramenta por excelência dessa transformação (SILVA, 2020). Estimulada pela busca de mudanças que a sociedade necessitava, e principalmente pela agitação dos movimentos sociais, dentre eles a UNE, que buscavam mudanças por uma sociedade mais democrática dado ao contexto social da época.

A curricularização da extensão é o procedimento de inclusão no currículo as atividades de extensão realizadas pelos estudantes dos cursos de ensino superior, ou seja, é a creditação curricular dessas ações. E a extensão universitária como curricularização na graduação surgiu primeiramente no Plano Nacional de Educação - PNE de (2001-2010), em duas de suas metas, que estabelecia a obrigatoriedade de se cumprir 10% de créditos curriculares em ações extensionistas na graduação. E nas reformulações ocorridas no PNE, recomenda-se que na prática da extensão universitária não deva focar somente na curricularização na graduação, mas também na construção de uma visão mais popular e emancipadora da educação, priorizando uma atuação em “áreas de grande pertinência social” (CNE, 2018).

Com o estabelecimento do PNE de 2014 – 2024, e com a publicação da Resolução Nº 7 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), a extensão universitária tem mais um aparato legal para a extensão na educação superior brasileira, pois nela se define no seu Art. 1º os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. E no Art. 2º essas diretrizes regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios (BRASIL, 2023).

Paulo Freire em um de seus estudos formulou sua concepção de universidade democrática, de ser comprometida com os problemas da comunidade, e fomentadora da transformação social. E que por meio do trabalho a extensão poderia se redimensionar,

direcionando a universidade no centro de um projeto popular de educação, e como prática da ação transformadora da sociedade (GADOTTI, 2017).

O contexto atual da prática extensionista das universidades brasileira se encontra em agitado movimento devido a essas mudanças ocorridas nos últimos anos, por ser de obrigação a comprovação curricular da realização das atividades e por motivar o envolvimento de boa parte do corpo acadêmico, e principalmente por essas ações englobarem resoluções de problemas sociais relevantes, como incentiva as normas e diretrizes da extensão universitária, tornando o relacionamento universidade e sociedade mais significativos.

### **2.3 Empreendedorismo**

A segunda temática norteadora deste estudo relaciona-se a abordagem sobre o empreendedorismo, de acordo com sua definição, principalmente no enfoque ao empreendedorismo feminino de impacto social, dado ao fato do PEC JUÁ ser direcionado a auxiliar no desenvolvimento de empreendedoras de uma área periférica desta cidade.

Empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas. Esse processo envolve desenvolver habilidades para gerenciar recursos, tomada de decisões estratégicas e a capacidade de adaptação às mudanças no mercado, e como processo dinâmico, requer do empreendedor muita dedicação e a capacidade de aprender com os desafios (SEBRAE, 2023).

Com essas capacidades, o empreendedorismo tem o poder de atuação em várias áreas e possibilita desenvolver diversas atividades. Existem vários tipos de empreendedorismo que vai de encontro com as necessidades e características com as quais cada pessoa pode se enquadrar. Os principais tipos de empreendedorismo de destaque na atualidade de acordo com Sebrae (2022) são:

**Empreendedorismo Digital** – relacionado as lojas virtuais, aplicativos, redes sociais, ou seja, tudo o que envolve soluções e negócios realizados no meio virtual;

**Empreendedorismo de Negócios** – que se refere à criação e ao desenvolvimento de empresas no modelo tradicional;

**Empreendedorismo Corporativo** – Startups, tem por objetivo desenvolver mudanças e melhorias dentro das organizações;

**Empreendedorismo Social** – não visa ao lucro, a ideia é defender uma causa, um ideal, busca uma solução para um ganho comunitário. Ocorre por meio de projetos e é muito comum em ONGs;

**Empreendedorismo Feminino** – apoia projetos idealizados e desenvolvidos por mulheres, no intuito de que estas também ocupem posições de poder no mercado;

**Empreendedorismo Individual** – são pequenos negócios gerenciados normalmente por uma única pessoa, os chamados MEIs (microempreendedores individuais);

**Empreendedorismo Cooperativo** – profissionais que unem esforços para atuar de forma colaborativa, em busca de um mesmo objetivo.

### 2.3.1 Empreendedorismo Feminino

O transformar, gerar ação, mudança, correr risco, são algumas características relacionadas ao empreendedorismo como um todo. Normalmente a palavra empreendedorismo está associada a grandes projetos e empresas, e da esfera masculina. Mas quando se trata do universo feminino, a realidade muda. Pelo fato característico do modo de ser do empreendedorismo feminino que vai além do lucro, e também está relacionado com empoderamento, com visibilidade, com reconhecimento, acolhimento e compartilhamento de informações. Com esta perspectiva, se tem negócios com um toque caseiro, como: a criação de sabonetes e perfumes, a produção de bolos e salgados, bordados, costuras e artesanato, e isso também fazem parte do universo empreendedor (SEBRAE, 2019).

O Perfil Empreendedor elaborado a partir de pesquisas da Fundação Getúlio Vargas (FGVcenn) de 2021, que objetivava compreender as características dos empreendedores, principalmente tendo um olhar atento para as desigualdades territoriais, comparando empreendedores sociais de periferia e fora da periferia. A amostra dessa pesquisa é constituída por empreendedores com:

- Média de 37 anos,
- 57% é composta por mulheres,

- 58% se autodeclararam brancos,
- 33% têm graduação completa e 51% algum tipo de pós graduação,
- 37% possui remuneração proveniente do negócio de mais do que R\$ 6.270.

E o Perfil do Empreendedor(a) de periferia, no entanto, ao fazermos uma comparação entre os empreendedores de periferia com os de fora da periferia, notamos uma mudança bastante significativa no perfil. Na periferia, a maioria da amostra é composta por mulheres, negras, e com rendimento líquido do negócio de até R\$2.090,00, o que é seis vezes menos do os empreendedores que vivem fora da periferia (FGVcenn, 2021). Ou seja, o empreendedorismo de periferia se caracteriza por ser negro e feminino, e por demandar historicamente a busca de geração de renda, que atenda às necessidades de quem reside nessas áreas e realizado com o toque feminino.

Há pouco tempo as mulheres eram relegadas a papéis secundários na economia, sobretudo por questões socioculturais que subjugaram o seu potencial empreendedor, mas o mundo desperta para as qualidades e competências que levam mulheres a gerir os mais diferentes negócios com excelência e propósitos, influenciando tendências e, sobretudo, incentivando outras mulheres a empreenderem, como num círculo virtuoso que se realimenta nesse processo. As mulheres empreendedoras contribuem não só para o desenvolvimento da sociedade, mas também investem na educação de suas famílias e, assim, possibilitam o crescimento de mais pessoas ao seu redor, impactando socialmente de forma positiva (SEBRAE, 2019).

Além de inovadoras, as mulheres também têm se revelado como boas gestoras como comprova um levantamento feito em 2017 pela Fundação Getúlio Vargas, a partir de dados divulgados pelo IBGE. A pesquisa mostrou que neste período de crise, empresas administradas por mulheres obtiveram resultados melhores que os dos homens. E no cenário que constitui chefes de família, o aumento de mulheres empreendedoras também está associado a uma outra realidade: a de que o número de lares brasileiros chefiados por mulheres saltou de 23% para 40% entre 1995 e 2015. Dados do último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2010, revelam que cerca de 40,9% das mulheres contribuem para a renda das famílias do País. No campo, o índice chega a 42,4%. Com isso, demonstrando a importância da figura feminina na geração de renda, por meio do empreendedorismo, pois é

uma atividade que possibilita as mulheres e mães, trabalharem em casa, e com disponibilidade de horário (SEBRAE, 2019).

O empreendedorismo feminino ganha força e mostra mulheres se destacando cada vez mais nos mais diversos nichos do mercado de trabalho. Seja no comércio, no varejo, na indústria ou nos negócios digitais, as mulheres vêm conquistando espaços cada vez mais abrangentes e significativos à frente das micro e pequenas empresas. Pode-se destacar a participação das mulheres na economia por meio de ações onde são colocados em prática saberes que tiveram seu alicerce na construção coletiva nos eixos familiar, local e cultural. Contudo, é preciso se qualificar, estar atento às tendências e às oportunidades e não esquecer que o planejamento é o ponto de partida para qualquer negócio em qualquer época (SEBRAE, 2019).

Outro ponto relacionado a atividade empreendedora, principalmente quando realizado na periferia, são os impactos gerados a partir dessas movimentações na sociedade, pois os negócios de impacto ou negócios sociais são entendidos como empreendimentos que almejam ao mesmo tempo um impacto social positivo e retornos financeiros sustentáveis. No Brasil, a característica específica do tipo de negócio de impacto da periferia é ser necessariamente inclusivo, pois que se beneficia do objetivo da organização social é composto também pelo empreendedor, que pertence ao mesmo grupo socioeconomicamente vulnerável. Que se relacionam para elaborar novas maneiras de solucionar seus problemas, utilizando das potencialidades de cada um, e criando laços entre redes comunitárias e outros atores, para beneficiar a sociedade como um todo (CECCHINI, 2020).

Nessa direção e na busca pela melhoria da prática na elaboração de programa e projeto que abarquem as atividades de extensão, e criando laços entre a universidade e a comunidade que a cerca. Para tal, há várias técnicas metodológicas para se esboçar e relacionar os saberes acadêmicos e popular que permeiam a extensão universitária, e uma dessas técnicas é a metodologia da pesquisa-ação, a qual será abordada com mais destaque no próximo capítulo, bem como se deu a caracterização deste estudo.

### **3 METODOLOGIA**

Após a discussão dos objetivos e do referencial teórico, que são as bases estruturais desta pesquisa, esta unidade segue apresentando os procedimentos metodológicos adotados para atingir a finalidade da mesma. Esta sessão está organizada em três partes: A primeira delas descreve a caracterização do estudo, seguida de uma apresentação da abrangência do estudo relacionado ao local escolhido para a prática extensionista, e finaliza com uma exposição teórica sobre a metodologia da pesquisa-ação.

#### **3.1 Caracterização do Estudo**

A proposta desta pesquisa quanto à sua abordagem é considerada como qualitativa, pois essa metodologia preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Possibilita uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc, visando compreender o objeto que está investigando (LAKATOS; MARCONI, 2008).

É caracterizada qualitativa por se propor analisar os efeitos produzidos na condução do projeto de extensão Empreendedorismo Feminino de Impacto Social realizado pelo prisma do método de pesquisa-ação, bem como na estruturação de levantamentos de dados, utilizando recursos de pesquisas como a bibliográfica e a documental, para fomentar a elaboração de entrevista e questionários, e culminado com a análises dos resultados, ferramentas fundamentais para a coleta de dados em uma pesquisa qualitativa.

No que tange à profundidade da pesquisa, o estudo pode ser caracterizado como descritivo, pois esse tipo de pesquisa foca em descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis, onde se utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como: o questionário e a observação sistemática. A pesquisa descritiva se destaca, pois tem por objetivo estudar as características de um grupo em relação: a sua idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc (GIL, 2002).

Trata-se de estudo empírico, por ser o conhecimento que se adquire no cotidiano, por meio de experiências, e é elaborado por meio de tentativas e erros em um argumento de ideias, sendo caracterizado pelo senso comum e pela forma espontânea e direta de se entender, ou seja, se conhecer e como está inserido no mundo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A

pesquisa empírica envolve o levantamento bibliográfico e documental, entrevista e estudo de caso, técnicas essas utilizadas para levantamento de dados desde o início ao fim do projeto de extensão, até a composição deste estudo (GIL, 2018).

Outra característica deste estudo se dar pela adoção do método de observação-participante, que para Lakatos e Marconi (2003) implica na interação entre o investigador e os grupos sociais, com intuito de coletar modos de vida sistemáticos, diretamente do contexto ou situação específica do grupo pesquisado, sendo que neste caso, a responsabilidade da investigação depende totalmente do investigador, com sua habilidade, flexibilidade, aspecto emocional, profissional e ideológico na condução da sua pesquisa. Aspecto importante, pois houve o envolvimento e interação constante da autora desta pesquisa, com os membros do projeto e as mulheres empreendedoras participantes do projeto.

A base de composição deste estudo está na pesquisa bibliográfica, a qual é desenvolvida fundamentada em material já elaborado, contidos em livros, artigos científicos, publicações periódicas como em jornais e revistas, e sua principal vantagem é de permitir ao investigador a cobertura de fenômenos muito mais ampla do que uma pesquisa direta (GIL, 2002).

A composição metodológica desta pesquisa está baseada na combinação que envolve o estudo em vários materiais bibliográficos e ferramentas de coleta de dados. Realizou-se uma pesquisa aprofundada no documento normativo do edital do projeto, o qual direcionou todas as ações feitas no projeto de extensão. Essas pesquisas são constituídas por temas utilizados para compor os conteúdos repassados nos Módulos/oficinas, e também para a formulação dos questionários e as entrevistas realizadas para compor a coleta de dados das participantes do projeto, assim como, os relatórios feitos das ações executadas no decorrer do projeto, tendo uma documentação vasta em imagens e, portanto, com esses materiais fornecer o resultado final deste estudo, tudo de acordo com as pesquisas qualitativa e empírica, e baseadas na percepção observação-participante e com uma relação participativa dos envolvidos no projeto, tendo em vista aplicação da metodologia da pesquisa-ação nesse processo.

### **3.2 Abrangência do estudo: Ocupação Bela Vista do Juá**

O interesse em realizar ações de extensão em terminada localidade está diretamente relacionado com essas diretrizes da Ufopa, sendo sua aplicabilidade se deu através da Procce, que lançou o Programa de Extensão na Comunidade (PEC), centrado no objetivo estratégico

desenvolver soluções científicas, tecnológicas, socioambientais e inovadoras para a melhoria da qualidade de vida das populações amazônicas, e nesse caso específico, a área escolhida para a prática extensionista foi a ocupação Bela Vista do Juá.

Juá é um território da cidade de Santarém, Estado do Pará, resultante de uma ocupação espontânea, originada em 2011 por pessoas que eventualmente não possuíam moradia própria, que residiam de aluguel ou agregados, além de pessoas que migraram de comunidades rurais para a cidade (REGO, 2021).

É a maior ocupação urbana de Santarém em extensão territorial e populacional, onde residem aproximadamente 5.000 (cinco mil) famílias nos limites da área que corresponde a aproximadamente 235 (duzentos e trinta e cinco) hectares. Pode ser considerada um bairro devido ao tempo de permanência e das proporções geográficas que o lugar possui na zona oeste da cidade, porém, ainda não há o devido reconhecimento na legislação municipal (Plano Diretor Participativo), pois o processo de regularização da área ainda não está finalizado. Os ocupantes reivindicam titularização da área, que fazia parte dos limites de um imóvel com sérios indícios de ser resultado de grilagem de terras (REGO, 2021).

Segundo Andrade et al (2018) o município de Santarém tem em seu processo histórico o crescimento desordenado, e que ainda é muito presente, principalmente nos bairros mais distantes da zona norte (área central), são os mais precários, isto é, são bairros conhecidos como periféricos. O município enfrenta sérios problemas tais como, na infraestrutura, no saneamento básico, nos serviços de saúde, entre outros. Essas dificuldades são mais notórias nos bairros periféricos como é o caso da ocupação do Juá, localizada às margens da Avenida Fernando Guilhon em Santarém e as margens do Lago do Juá, afluente do rio Tapajós. Essa ocupação já passou por duas reintegrações de posse, e ainda há essa questão judicial a ser resolvida em definitivo.

Os moradores que residem na ocupação Bela Vista do Juá já passaram e ainda passam por muitas dificuldades, principalmente relacionado a discriminação pelo fato de serem vistos como invasores de terras. Na ocupação não há saneamento básico (esgoto, água encanada), as ruas não tem boas condições, pois não são asfaltadas, assim como, não tem escolas, creches e etc. Essa área é composta principalmente por famílias em condições financeiras de baixa renda, e muitas delas são originadas dos arredores do município e se mudam para refazer suas vidas e/ou em busca de trabalho, de estudo, dentre outros motivos.

Para Reis (2019) o espaço urbano é reflexo da sociedade, trazendo a desigualdade social, característica própria do espaço urbano capitalista, além disso, é desenvolvido de acordo

com a dinâmica da sociedade. Ainda segundo a autora, 80,3% que residem na ocupação Bela Vista do Juá não possuíam casa própria e 62,2% moravam de aluguel.

Com esses expostos, pode-se demonstrar a importância de se realizar ações extensionistas nessas localidades, pois se tornam mecanismos e ferramentas que auxiliam na melhoria de problemáticas sociais. Tal fato, se mostra nas ações do PEC JUÁ, desenvolvido para auxiliar na capacitação de mulheres empreendedoras da ocupação do Juá, como meio de atender as premissas da extensão universitária, que é de tecer laços com a comunidade que mais necessita, e tendo como fruto dessa relação, um saber aprofundado da nossa sociedade. E no tocante, a própria universidade ser uma ferramenta de promoção de políticas públicas para quem mais precisa, como acontece nessa área que tem vários problemas implicados com a falta dos serviços públicos mais urgentes para a população desses contextos.

### **3.3 Pesquisa-ação**

Esta pesquisa é do tipo social, com base empírica, concebida e realizada a partir de uma ação extensionista, no qual os pesquisadores e as participantes do projeto estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Thiollent (2011) diz que uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos inseridos no problema sob observação, e que também é preciso que essa ação não seja banal, ou seja, deve ser uma ação problemática merecendo ser investigada para ser elaborada e conduzida. Face ao exposto, e considerando que o projeto de extensão Empreendedorismo Feminino de Impacto Social, tinha como objetivo promover a capacitação, investimento e assessoria de mulheres empreendedoras em condição de vulnerabilidade socioeconômica, visando um bom desenvolvimento profissional e pessoal em suas vidas, é possível afirmar que o presente estudo se caracteriza como uma Pesquisa-Ação.

Para Tripp (2005) a pesquisa-ação é definida como uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. O autor destaca ainda que ela se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, porque a pesquisa-ação altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática, ou seja, no processo de aplicação dessa metodologia, o pesquisador ao sistematizar seu passo a passo, pode acompanhá-la ao mesmo tempo, dentro do ciclo da técnica de investigação-ação; e de tal forma é limitada pelo contexto, pois nem toda

pesquisa científica se enquadra com esse processo metodológico; tendo em vista que a ética da prática de pesquisa é reconhecida por determinar o distanciamento e neutralidade do pesquisador na realização da sua aplicação.

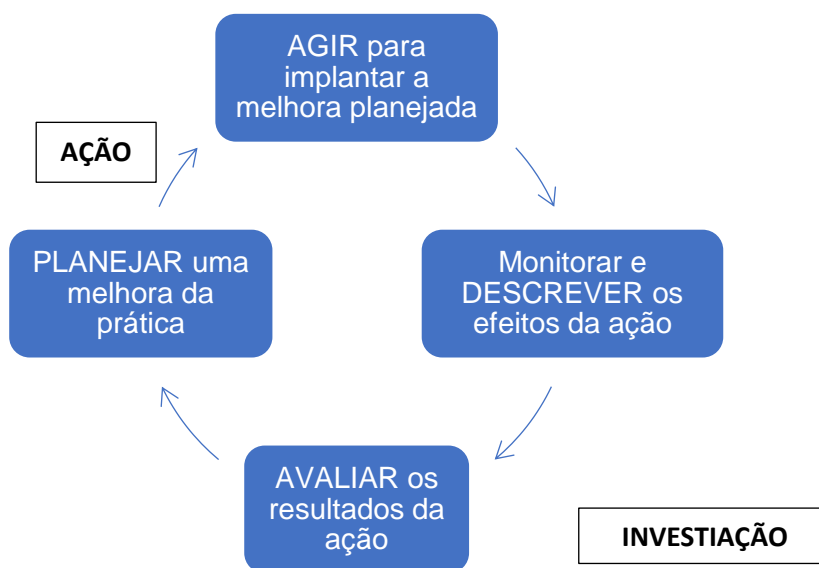
A pesquisa-ação se caracteriza por ser um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas; outra característica está na identificação de estratégias de ação planejada que são implementadas, para serem sistematicamente submetidas a observação, reflexão e mudança; outro ponto em questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica. É importante considerar que a pesquisa-ação implica em tomar consciência dos princípios que nos conduzem em nosso trabalho: temos de ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo (TRIPP, 2005).

Thiollent (2009) resumidamente destaca seis aspectos que caracterizam quando a pesquisa-ação deve ser adotada como estratégia metodológica em pesquisas sociais:

- a) há uma ampla explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nesta situação;
- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados.

Como processo investigativo, a pesquisa-ação também é reconhecida como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo em que se aperfeiçoa a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. E o ciclo básico da investigação-ação está calcado em: Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação, como demonstrado na figura 1 (TRIPP, 2005).

**Figura 1** – Representação das fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: Tripp, 2005.

Com base nas premissas expostas, é fundamental apresentar o cenário estudado, ou seja, descrever o desenvolvimento do projeto de extensão - objeto deste estudo -, delineando suas etapas e momentos-chave. É igualmente importante discorrer sobre a interação da equipe do projeto (composta por alunas, professora e parceiras) com as participantes ao longo do projeto, detalhando os acontecimentos com o intuito de fornecer uma avaliação abrangente de todo o processo investigado. Esta análise será aprofundada na próxima seção deste estudo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo, será relatada a experiência da realização do projeto de extensão em relação ao objetivo geral da pesquisa. Será apresentada as etapas do projeto detalhando as ações realizadas; seguida da descrição do perfil do público-alvo; as ações realizadas em parceria e suas contribuições; além de abordar a relação e envolvimento da equipe do projeto (alunos e professor) com as participantes durante a execução das atividades, uma vez que o projeto se baseia no processo de pesquisa-ação. Além disso, serão exploradas as características da atuação da extensão universitária realizadas nesse projeto.

### **4.1 Etapas do Projeto**

Nesta subunidade será abordado como foi o processo de desenvolvimento do projeto de extensão, base deste estudo, mostrando desde a concepção inicial (finalidade do projeto), a organização e planejamento (configuração da equipe e preparativos), e bem como se deu a toda a realização das etapas do projeto.

Por meio da Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) da Universidade Federal do Oeste do Pará, foi lançado o edital nº 002/2021 denominado Programa de Extensão na Comunidade (PEC), que concedia auxílio financeiro e bolsas de extensão a projetos que envolvessem estudantes de graduação da Ufopa, na execução de ações de extensão universitária de acordo com o que exigia o edital (UFOPA, 2023).

Nesse sentido, o PEC é representativo e importante por ser um instrumento de fomento da inserção curricular da extensão universitária, pois segue as resoluções que estabelecem a inserção da extensão universitária e está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa (PDI 2019-2023), com o objetivo estratégico de desenvolver soluções científicas, tecnológicas, socioambientais e inovadoras para a melhoria da qualidade de vida das populações amazônicas, especialmente com o PEC, é atender a necessidade de atuação da universidade frente aos impactos causados direta ou indiretamente pela Pandemia de COVID-19 (UFOPA, 2023).

Um dos projetos selecionadas por esse edital foi o projeto intitulado de Empreendedorismo Feminino de Impacto Social: plantando um capital semente na ocupação Bela Vista do Juá, que tinha como objetivo promover a capacitação de mulheres em condição de vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente as chefes de família e/ou

microempreendedoras que residem nessa área. Para essa execução o projeto recebeu um aporte financeiro denominado de Bolsa-auxílio, no valor de R\$4.000,00, que tinha a destinação de uso específicos para a manutenção das ações no projeto como: aquisição de materiais escolares e pagamentos de lanches; assim como na aplicação do próprio capital semente nos empreendimentos escolhidos ao final da fase de capacitação.

Este projeto foi realizado em fases, a primeira fase se deu no formato de Módulos de Capacitação das participantes, em seguida ocorreu a fase de aplicação do capital semente (investimento) para as participantes mais bem avaliadas na fase de capacitação, e finalizou com a realização de um processo de assessoria e acompanhamento dos empreendimentos das participantes escolhidas para esse processo.

O projeto iniciou com a seleção de estudantes de graduação, sendo escolhidos dois bolsistas e dois voluntários. Em seguida houve um período de capacitação dessa equipe, para implementar o conteúdo sobre empreendedorismo feminino, destacando o contexto de periferia e as ações de impacto social. Após essa capacitação, ocorreu a elaboração do planejamento do cronograma de atividades do projeto, demandando a divisão de atividades para cada membro da equipe, e atribuições de responsabilidades no decorrer do projeto, como mostra o APÊNDICE A.

Com o apoio da entidade parceira Clube de Luta Feminina, uma organização do terceiro setor dedicada ao fortalecimento e empoderamento das mulheres na comunidade/ocupação Bela Vista do Juá, o projeto visa promover cursos e abordar diversas questões sociais e econômicas relevantes para essa localidade. Essa parceria facilitou a identificação de mulheres empreendedoras interessadas, que se inscreveram no projeto por meio de um formulário eletrônico (APÊNDICE B), o qual também serviu como instrumento para levantar o perfil socioeconômico dessas mulheres. Após o processo de inscrição, 14 mulheres demonstraram interesse, porém somente 12 prosseguiram efetivamente com o projeto.

#### 4.1.1 Primeira fase do projeto: capacitação das empreendedoras

A primeira atividade realizada pelo Projeto PEC Juá foi com o **Módulo I**, onde foi desenvolvida a oficina sobre o conteúdo de **Empreendedorismo**, ocorrido no dia 12 de março de 2022, das 08:00h às 11:00h, na sede do Clube da Luta Feminina, que concedeu seu espaço por ser mais próximo do bairro das mulheres e por já ser um local frequentado por algumas delas, como demonstrado na figura 2. Nesse encontro ocorreu os esclarecimentos sobre como

se daria o projeto e apresentação da equipe facilitadora, assim como a apresentação do conteúdo do módulo e como exemplo para estimular as empreendedoras, houve o relato de experiência de uma empresária da cidade do ramo da doceria e confeitaria, como um incentivo para que as participantes do projeto se fortaleçam e se encorajam para buscarem realizar seus sonhos de empreender e melhorar suas vidas (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

**Figura 2** – Realização do 1º Módulo do PEC JUÁ.



Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

O **Módulo II** se deu com a realização da oficina denominada **Como construir um modelo de negócio - CANVAS**, ocorrido no dia 26 de março de 2022, das 08:30h às 11:00, na sede do Clube da Luta Feminina. Nessa oficina foi utilizado o CANVAS, que é um Quadro de Modelo de Negócios – metodologia utilizada como ferramenta para modelar (planejar) os trabalhos das empresas e negócios, tendo como objetivo estimular as participantes iniciarem a construção de seus modelos de negócios. E esse segundo Módulo finalizou com a participação de uma empreendedora do ramo de cosméticos que trouxe seu relato de experiência, e sua trajetória como representante de uma empresa famosa no mercado internacional, abordando também a importância da valorização da mulher em todos os aspectos (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

Na terceira etapa do PEC Juá se deu com o **Módulo III**, realizando a **Oficina de Empreendedorismo**, focado em conhecer cada empreendimento das mulheres participantes do projeto, o qual ocorreu no dia 09 de abril de 2022, das 8:00 às 11:00. Desta vez foi possível usar uma das salas de aula da UFOPA do Campus Rondon, e para isso ocorrer, foi disponibilizado um transporte (ônibus) da universidade para buscar e levar as participantes no

itinerário bairro - universidade. Isso foi feito para garantir a participação de todas as participantes do projeto, em um espaço mais adequado para o ensino e possibilitando de fato a integração da comunidade com a universidade. Esse módulo foi focado no conteúdo de vendas, estimulado pela dinâmica do vendedor criativo, baseado na criação de propaganda de produtos e estratégias de marketing, desenvolvendo a criatividade e espontaneidade na realização das vendas das participantes (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

Como um dos objetivos do projeto era promover a capacitação das participantes na sua atividade empreendedora, usando as ferramentas de acordo com o ensino, ressalta-se aqui que o cronograma do conteúdo desenvolvido para essa etapa teve que ser redirecionado, ou seja, houve uma mudança de estratégia de ensino, pois a linguagem da ferramenta CANVAS não foi bem absorvida no dado Módulo de capacitação. Para isso, ocorreu uma reconfiguração no conteúdo e foi inserido nesse processo atividades dinâmicas, como por exemplo: escreveram sobre seus Pontos Positivos e Vantagens; seus Pontos Negativos e no Que Precisam melhorar/aprender para aplicar em seus empreendimentos. Nessa tarefa elas puderam relatar com mais clareza suas impressões de quando realizam suas atividades e onde elas identificam que necessitam melhorar, resultando assim, em uma criação mais fiel do modelo de seu empreendimento.

A quarta atividade realizada pelo PEC Juá deu-se com o **Módulo IV** abordando a oficina sobre **Como Construir um Modelo de Negócio (CANVAS - Parte 2)**, ocorrido no dia 23 de abril de 2022, das 08:00h às 11:00h, no Campus UFOPA Rondon. Houve uma roda de conversa muito importante para a escuta das participantes, e adquirir melhores informações de cada empreendimento e direcioná-las melhor na modelagem de seus negócios. Com isso, foi possível retomar a oficina sobre a modelagem utilizando o CANVAS, tendo em vista não poder concluir a oficina no tempo previsto devido ao conteúdo ser extenso, e a complexidade para as participantes, que requeriam auxílio constante (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

Nesse período também ocorreu a participação de duas de nossas empreendedoras em um Workshop de Doces e Salgados, que foi oferecido por nossa primeira palestrante do Módulo I, sendo realizado no dia 26 de abril de 2022, e na ocasião essas participantes do projeto puderam aprender na prática a produção de doces e salgados, assim como na importância de dar valorização dos produtos e do serviço realizado na produção do negócio.

O **Módulo V** do PEC Juá foi realizado com a oficina sobre **Apresentação Pessoal, Técnicas de Vendas e Redes Sociais aplicada a Negócios**, ocorrido no dia 07 de abril de 2022, no horário das 08:00h as 11:00h, na UFOPA-Campus Rondon. Essa oficina focou em repassar para as participantes, assuntos relevantes para que elas pudessem adquirir mais conhecimentos nas áreas sobre a apresentação pessoal, e aprender técnicas de vendas, mostrando como é fundamental para o empreendedor, como criar uma boa imagem para seu negócio, assim como estimular a criatividade nas variações de vendas. Dessa forma, foi realizada a palestra: Seu Instagram pronto para vender, sobre a criação de conteúdos para redes sociais feita por uma palestrante que é consultora de marketing. A palestrante explanou a importância do marketing para o negócio, mostrando o exemplo da plataforma Instagram como um excelente recurso para divulgação de negócios. As participantes receberam várias dicas de como modelar suas redes sociais, tornando-as uma vitrine dos seus negócios, focando na criação de conteúdos e amplificando as possibilidades de relacionamentos com variados clientes (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

O **Módulo VI** do PEC Juá foi realizado sobre a oficina de **Organização Pessoal e Controle Financeiro**, ocorrido no dia 21 de maio de 2022, das 08:00h as 11:00h, na UFOPA-Campus Rondon. A oficina orientou sobre como organizar a agenda pessoal e profissional, visando que as empreendedoras criem em sua vida uma rotina organizacional, alinhada a sua vida pessoal, e assim poder trabalhar nos seus empreendimentos. O segundo tema dessa oficina tratou do controle financeiro, elemento fundamental para o crescimento de negócios. A finalização desse módulo se deu com a realização da oficina de maquiagem proporcionada por uma de nossas parcerias do PEC Juá, objetivando promover o autocuidado e elevar a autoestima das participantes (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

O **Módulo VII** do PEC Juá foi realizado com a oficina de **Elaboração de PITCH**, ocorrido no dia 04 de junho de 2022, das 08:00h as 11:00h, na UFOPA-Campus Rondon. Esse módulo foi elaborado para repassar às empreendedoras como fazer uma apresentação do seu negócio em um curto espaço de tempo, como forma de impactar e captar investidores para seus empreendimentos. Essa oficina focava proporcionar as empreendedoras dicas e um passo a passo de como criar uma apresentação de seu negócio de maneira direta, bem estruturada, e eficiente, a qual seria também um treinamento para a apresentação final das participantes nessa fase do projeto e concorrer ao investimento financeiro proposto pela atividade de extensão. Para auxiliá-las na apresentação dos seus empreendimentos, foi elaborado um roteiro que orientava

na forma padrão de apresentação PITCH, como demonstrado no APÊNDICE F (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

O último **Módulo VIII** dessa fase do PEC Juá foi realizado com as **Apresentações PITCH** das participantes do projeto, ocorrido no dia 18 de junho de 2022, das 08:00h as 11:00h, na UFOPA-Campus Rondon. Todas as 12 participantes do projeto se apresentaram e tiveram até 3 minutos para mostrar seus empreendimentos e tiveram liberdade de levar seus produtos para demonstrar seu diferencial, como foram estimuladas nas oficinas de aprendizagem realizadas no projeto. Esse módulo teve a participação de uma banca avaliadora composta por professores da Ufopa, integrantes da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários – IECOSOL, pelas palestrantes do projeto e pela parceira e coordenadora do Clube da Luta Feminina, que avaliaram e escolheram 6 seis empreendimentos das participantes, e assim essas escolhidas puderam participar da fase seguinte do projeto, sobre aplicação do aporte financeiro para cada participante e acompanhamento dessa etapa. Nessa ocasião também ocorreu a entrega de certificados para as participantes e para as parceiras do projeto, como mostra a figura 3 (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

**Figura 3** – Entrega de certificados para as participantes e parceiras do PEC JUÁ.



Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

O PEC Juá realizou uma ação denominada de **Visita Técnica** nos empreendimentos das participantes do projeto, todos realizados no âmbito de suas residências, com o intuito de conhecer o negócio de cada uma. Essas visitas possibilitaram perceber as necessidades de cada empreendimento, quanto ao tipo de atividade que exercem, e também aos problemas pessoais e sociais, dado ao contexto vivenciados por elas. O mais importante nessa busca, foi conhecer

essas realidades, focando na atividade exercida por cada uma, do ponto de vista dos produtos que cada empreendimento necessita, como por exemplo: quem se insere na atividade de produção de comidas (doces, salgados, confeitaria, lanches em geral). Com esses dados, pôde-se fazer uma relação de produtos financiáveis com o auxílio, ou seja, o investimento fornecido por esse edital, que é uma das fases fundamentais desse projeto. E para tal esquema, foi elaborada uma entrevista com questões pertinentes, como demonstrado no APÊNDICE C deste estudo (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

#### 4.1.2 Fase de Consultoria e Acompanhamento

Com a finalização da primeira etapa do projeto - capacitação das participantes, houve o prosseguimento do projeto, primeiramente com uma reunião com as contempladas com o investimento para explicar como se daria todo esse processo dessa fase e esclarecer como se realizaria esse investimento, seguindo as normas estabelecidas no edital PEC. Nessa reunião ficou definido os produtos que poderiam ser adquiridos com esse capital semente, assim como houve a divisão das equipes, no qual cada bolsista ficou responsável em assessorar e acompanhar essas seis participantes escolhidas para essa fase do projeto, com o objetivo de desenvolver a organização dos orçamentos dos produtos, na aplicação dos investimentos e nos controles financeiros de cada empreendimento (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

Em seguida houve o período em que cada participantes realizou seu processo de pesquisas dos orçamentos dos principais produtos utilizados em seus empreendimentos, como repassado na reunião anterior. E para auxiliá-las nessas pesquisas, foi elaborada uma planilha orçamentária, para serem inseridas todas as informações desse processo, como mostra o APÊNDICE D. Logo após, deu-se início ao acompanhamento das compras/investimentos das contempladas pelo projeto. Com isso cada bolsista foi designada em acompanhar duas participantes nesse processo, ou seja, na aquisição dos produtos, tendo em vista o registro da atividade e para a comprovação exigida pelo edital, assim como coleta de dados dos registros financeiros do processo de acompanhamento e assessoria do projeto de extensão estudado (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

Todo o processo de acompanhamento e assessoria tinha como objetivo fornecer suporte para o desenvolvimento dos negócios das participantes, com foco na importância do acompanhamento dos controles financeiros, especialmente após os investimentos do capital

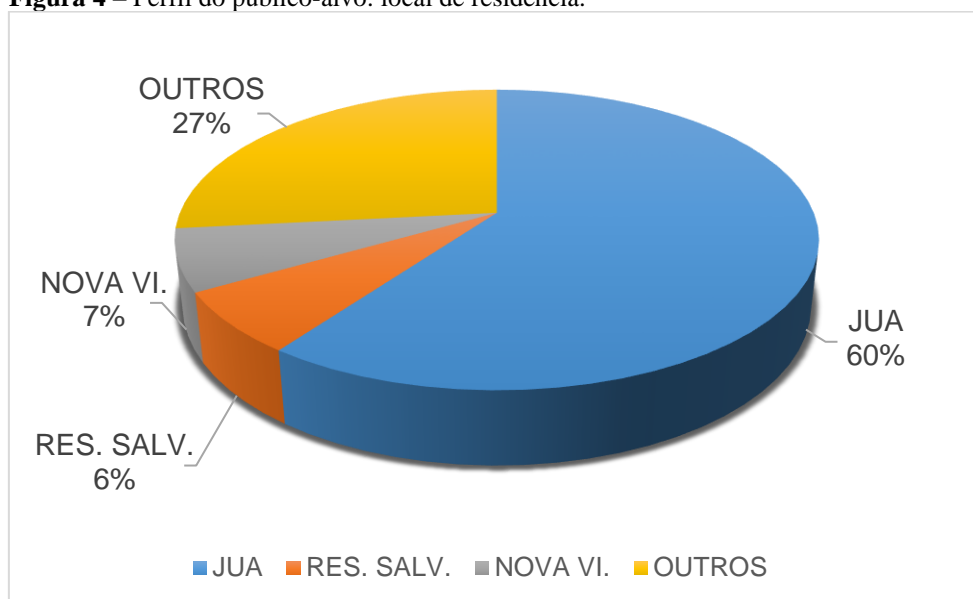
semente promovido pelo projeto. O intuito era garantir a aplicação eficiente do recurso e promover impacto nos negócios e na vida de cada uma dessas mulheres.

Na etapa de assessoria foi elaborada uma planilha para auxiliar no controle financeiro dos empreendimentos, como demonstrado no APÊNDICE E. Nesse sentido foi realizada uma roda de conversa com as contempladas, no dia 10 de setembro de 2022. Essa conversa teve o intuito de ouvi-las sobre as primeiras impressões com relação a aplicação do capital semente em seus empreendimentos, assim como reforçar sobre a importância de seguir na busca de melhorias e oportunidades para seus negócios evoluírem passo a passo (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

O projeto finalizou suas ações com as empreendedoras no dia 15 de outubro, quando foi realizado um piquenique nas dependências do Campus Tapajós – UFOPA. Esse encontro marcou o encerramento dessas ações, e se deu com a reflexão feita por cada participante do projeto (mulheres e equipe), em relação a perceber as diferenças de como eram no início do projeto e como estão na atualidade; no tocante as expectativas que esse processo de capacitação empreendedora trouxe para sua atividade e sua vida; e também como visualiza seus empreendimentos após o investimento recebido pelo aporte financeiro do projeto (RELATÓRIO PEC JUÁ, 2022).

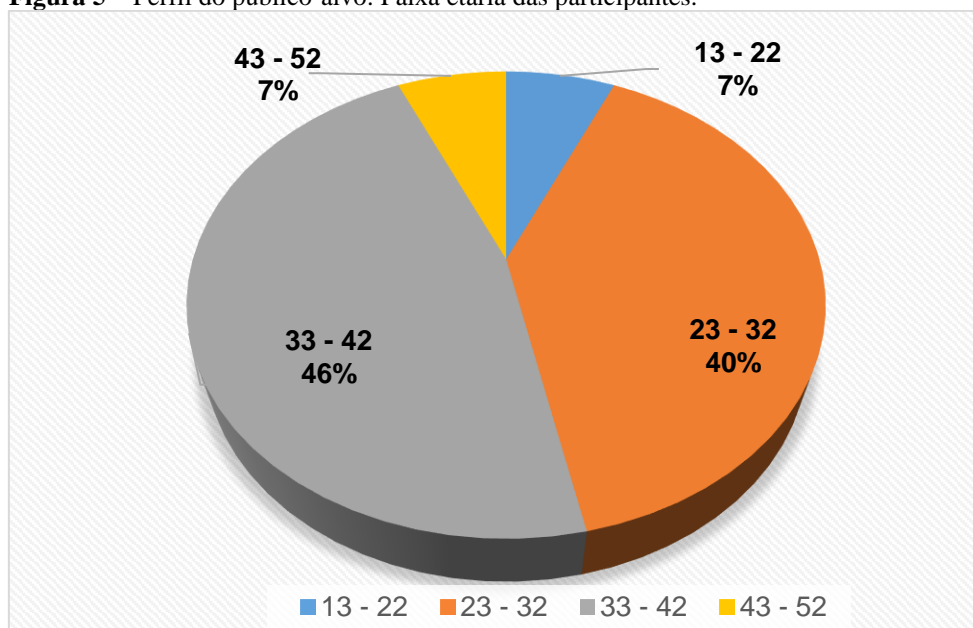
#### **4.2 Público-alvo envolvido no PEC JUÁ**

Através do formulário eletrônico aplicado no ato da inscrição – estruturado no APÊNDICE A, foram realizadas 15 inscrições, mas somente 12 mulheres puderam participar do curso na fase de capacitação do projeto. Com isso, a maioria das participantes responderam que moram no bairro/ocupação do Juá, sendo que 3 delas declararam morar em bairros adjacentes a essa área, como os bairros da Nova Vitória, Residencial Salvação e Santarenzinho, como demonstrado na figura 4.

**Figura 4** – Perfil do público-alvo: local de residência.

Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

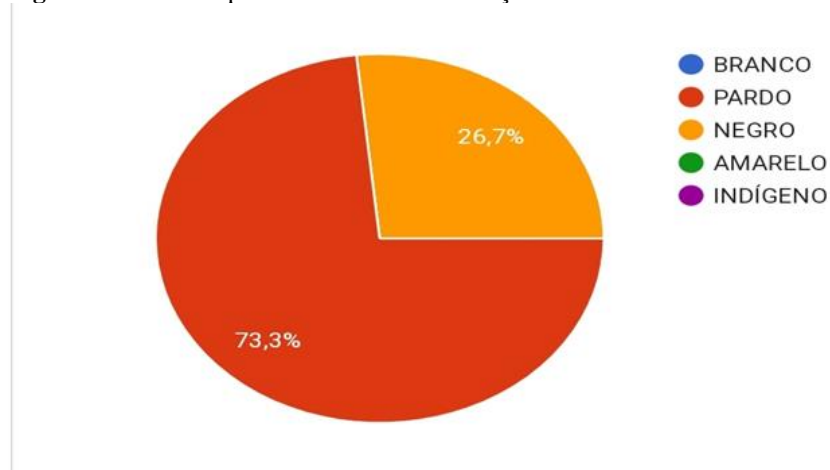
Quanto a questão da faixa etária das participantes do projeto, as respostas estão compostas por 4 variáveis, sendo que 40% delas declaram está na faixa etária entre (23 - 32 anos), outras 46% responderam está entre (33 - 42 anos), outras 7% disseram está entre (43 - 52 anos) e o 7% restante declararam ter de (13 - 22 anos), como mostra a figura 5. Diante desses dados, é possível afirmar que a maioria delas, cerca de 86% somados de (46% + 40%) se enquadram na faixa de idade entre (23 - 42 anos).

**Figura 5** – Perfil do público-alvo: Faixa etária das participantes.

Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

No que se refere a autodeclaração de cor das participantes do projeto, houve duas respostas obtidas, como mostra a figura 6, em que 73,3% se declaram da cor parda e 26,7% se declararam negro, sendo que esses dados convergem com os números registrados pelo CENSO de 2022, que mostram a maior porcentagem da população do estado do Pará (69,9%) se autodeclararam ser pardos e (9%) são pretos, dado ao fato característico da população amazônica.

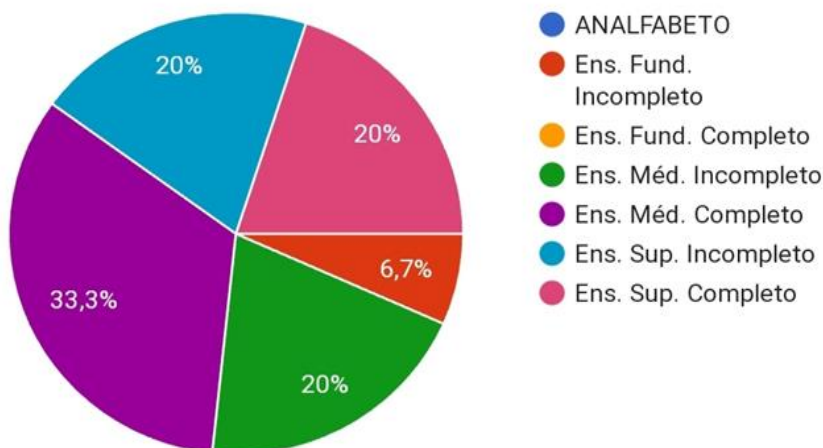
**Figura 6** - Perfil do público-alvo: autodeclaração de cor.



Fonte: Elaborado pela equipe do PEC Juá, 2022.

Com relação a escolaridade dessas mulheres, 20% delas responderam que possuem o ensino superior incompleto, outras 33,3% tem o ensino médio completo, e as outras 20% responderam que ainda estão com o ensino médio incompleto, assim como mostra a figura 7. Esses dados nos evidenciam que somando as porcentagens das que tem o ensino médio, mais as que tem o ensino superior incompleto, resulta em uma maioria delas, cerca de (53,3%).

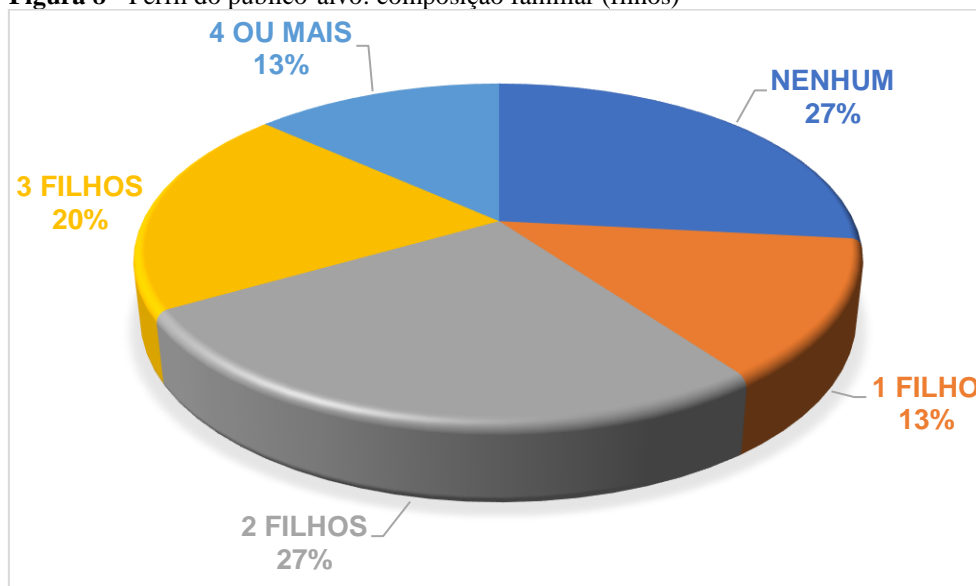
**Figura 7** - Perfil do público-alvo: escolaridade das participantes.



Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

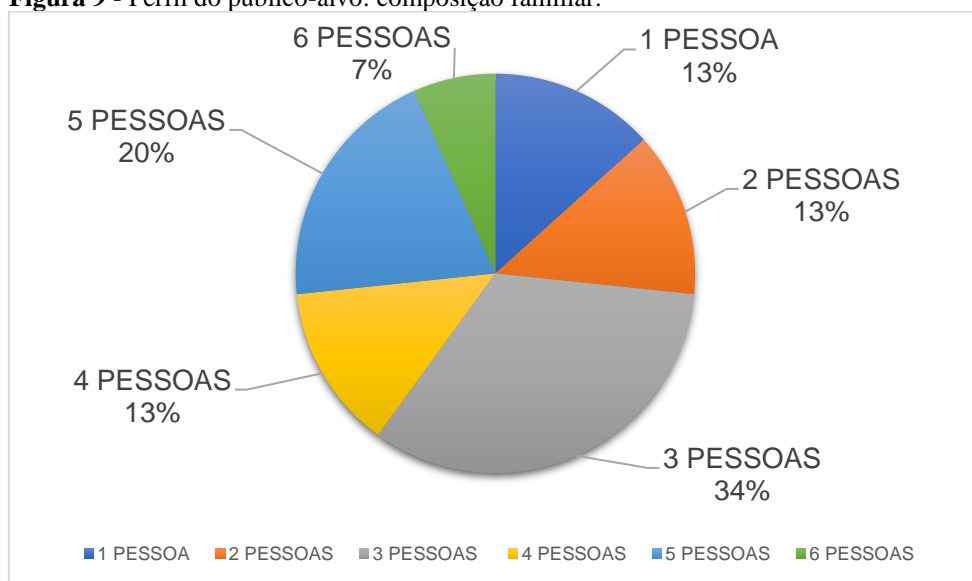
A composição familiar das participantes do projeto foi analisada sob dois aspectos. No tocante a quantidade de filhos declaradas, a maioria dessas mulheres cerca de 27% declararam ter 2 filhos, outras 20% responderam ter 3 filhos, 13% disseram ter 4 ou mais filhos, outras 13% declararam ter apenas 1 filho, assim como 27% das mulheres que se inscreveram disseram não ter filho, como demonstra a figura 8. Portanto, a maior parcela, cerca de 73% dessas mulheres declararam ter de 1 filho a 4 filhos. Durante a imersão em campo foi possível identificar que o fato da maioria dessas mulheres terem filhos tem uma implicação direta em suas atividades empreendedoras, pois para elas ter seu próprio negócio significa ter flexibilidade na rotina e nos horários inerentes ao seu papel de mãe.

**Figura 8** - Perfil do público-alvo: composição familiar (filhos)



Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

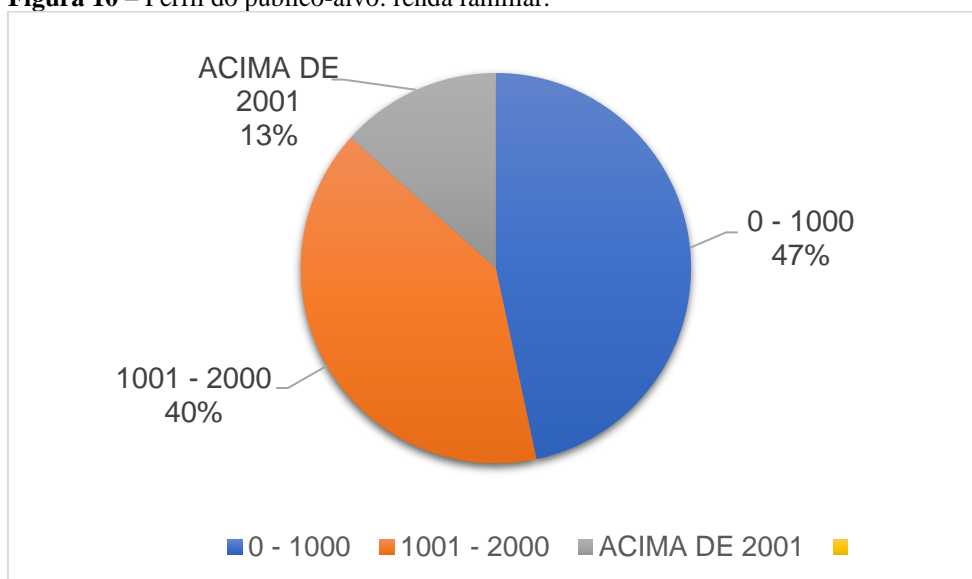
Outro quesito importante para essa composição familiar se refere a quantidade de pessoas que residem na mesma casa dessas mulheres, e nesse sentido essas foram as respostas obtidas: 34% delas declaram que ter 3 pessoas morando com ela, 13% moram com mais 4 pessoas, 20% declararam morar com mais 5 pessoas, 13% disseram morar com mais 2 pessoas, 13% moram com mais 1 pessoa, e outros 7% responderam residir com mais 6 pessoas. Esses dados da composição familiar das participantes podem ser observados na figura 9. Com isso, a maior parcela dessas mulheres, cerca de 74% fazem parte de uma composição familiar que está entre 4 pessoas a 7 pessoas morando na mesma residência, e os outros 26% se enquadram numa composição familiar que tem 2 pessoas a 3 pessoas morando na mesma casa.

**Figura 9** - Perfil do público-alvo: composição familiar.

Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

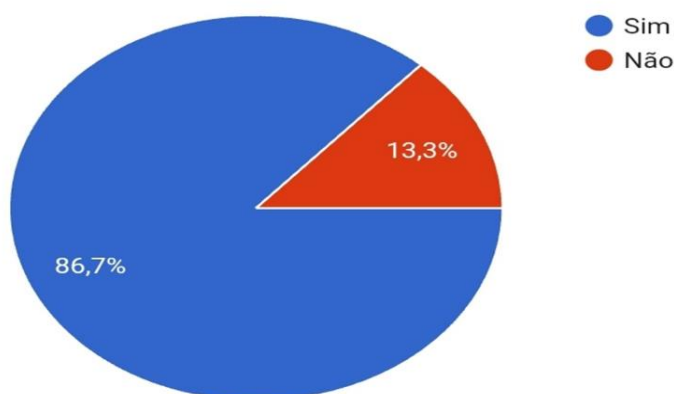
Outro ponto importante na elaboração desse perfil socioeconômico das participantes do projeto, se deu com o questionamento sobre se mulher era beneficiária de algum programa de transferência de renda governamental como o Bolsa Família (na época era denominado de Auxílio Brasil), com isso, 60% delas declararam que recebiam o auxílio e as outras 40% declararam que não recebiam. Isso pode demonstrar o contexto da composição familiar que elas se enquadram, principalmente ao fato de a maioria delas terem filhos em idade escolar e baixa renda e, portanto, terem o perfil que é normalmente beneficiado pelos programas de transferência de renda do Governo Federal.

Considerando a declaração de renda familiar das participantes do projeto, observaram-se três categorias distintas. Aproximadamente 47% delas relataram possuir uma renda média de até R\$1.000,00, ou seja, a maioria possui uma receita inferior ao valor de 1 salário mínimo - R\$ 1.169,00 em 2022. Enquanto isso, cerca de 40% declararam ter uma renda variando entre R\$1.001,00 e R\$2.000,00. Por fim, os restantes 13% responderam possuir uma renda superior a R\$2.001,00, como ilustrado na figura 10. O qual, esses dados se relacionam a outra questão do formulário de inscrição, que indagou a respeito da quantidade de pessoas que trabalham no núcleo familiar dessas mulheres, e as respostas de 60% declararam está inseridas com apenas 1 pessoa trabalhando.

**Figura 10** – Perfil do público-alvo: renda familiar.

Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

Houve também uma indagação sobre a atividade empreendedora exercida pelas participantes, como demonstra a figura 11. A qual resultou nas seguintes respostas: cerca de 86,7% das participantes declararam que sim, que exercem alguma atividade empreendedora e o restante, as 13,3% responderam que não exerciam atividade empreendedora. Esses dados, vem de encontro e corroboram com o perfil procurado, tendo em vista todo o contexto estudado.

**Figura 11** - Perfil do público-alvo: Atividade empreendedora.

Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

Quando questionadas sobre a caracterização de sua atividade empreendedora, as respondentes se dedicam as áreas de vendas de roupas, de cosméticos, de perfumaria em geral, da produção de comidas (lanches e confeitaria), na elaboração de biojoias e artesanato em geral, assim como, na área da beleza (manicure e design de sobrancelha), conforme quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** – Tipos de atividade empreendedora das participantes do projeto.

<b>Qual atividade empreendedora você exerce?</b>	
Artesanato em geral: em E.V.A, laços, tiaras, crochê, sandálias e canetas personalizadas, biscuit, etc.	4 respostas
Costura em geral: redes, laços e tiaras.	1 resposta
Manicure, pedicure, design de sobrancelha	5 respostas
Revendedora de cosméticos e perfumaria	2 respostas
Vendas de roupas usadas	1 resposta
Lanches	1 resposta
Biojoias e Pinturas	1 resposta

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A partir desse cenário, foi possível traçar o perfil socioeconômico dessas mulheres envolvidas em atividades empreendedoras de pequenos negócios na periferia de Santarém. Inicialmente, muitas delas buscavam complementar a renda familiar e desenvolver uma atividade que lhe proporcione flexibilidade de horário para cuidar dos filhos e da casa. Contudo, diante do aumento das dificuldades financeiras, exacerbadas pelo complexo contexto pandêmico da época, essas mulheres se viram obrigadas a se dedicar com determinação a essas atividades. Consequentemente, esses empreendimentos se tornaram as principais fontes de renda para o sustento de suas famílias.

Essa caracterização de pequenos negócios dessas mulheres é denominada de empreendedorismo por necessidade, fenômeno que ocorre quando uma pessoa física passa por um problema financeiro e não consegue ter fonte de renda para garantir o seu sustento ou de sua família. Nesse contexto, de se deparar sem trabalho, e precisando agir rápido, encontra no empreendedorismo uma alternativa para arcar com suas necessidades mais urgentes (SEBRAE, 2023).

### 4.3 Ações realizadas em parcerias

O PEC JUÀ obteve algumas parcerias bastante importante na realização do projeto. A primeira parceria se deu com o relacionamento com o Clube da Luta Feminina, como já mencionado, que auxiliou no recrutamento das participantes; forneceu o acolhimento em sua sede principal para os dois primeiros encontros do projeto, assim como participou da banca avaliadora dos empreendimentos escolhidos do capital semente do PEC JUÀ, ocorrido no último Módulo da primeira fase do projeto.

Outra parceria do projeto envolveu a colaboração de uma empreendedora de destaque em Santarém, que trabalha no ramo da confeitaria, a qual participou do primeiro módulo, fazendo uma palestra sobre seu relato de experiências na sua atuação empreendedora, e nessa ocasião convidou algumas participantes desse mesmo seguimento, para um Workshop. Esse evento foi realizado no estabelecimento dessa empresária, e a qual as empreendedoras que participaram desse momento, tiveram oportunidade de aprender sobre as maneiras corretas e mais eficientes de se fazer alguns produtos, como por exemplo: produzir um bolo (quanto ao ponto da massa, quantidade do produto e ao tempo de cozimento); os cuidados com a higiene do local de trabalho e também sobre a importância da precificação desses produtos para a venda.

Ressalta-se o fator relato de experiência, realizado nas ações do projeto, por ser uma técnica reconhecida no campo do empreendedorismo, pois o empreendedor aprende muito mais pelo exemplo, do que pela teoria. Com isso, utilizar essas formas de motivação para melhor proporcionar a capacitação por meios de exemplo de vida de sucesso, causa mais incentivos para o desenvolvimento dessas empreendedoras.

No decorrer das ações do projeto, foi notado que a maioria das participantes do projeto não tinham o costume de divulgar o seu trabalho nas redes sociais, talvez por não saber muito bem como manusear tais ferramentas, então convidamos uma palestrante especializada na área, com formação em Gestão Pública e atuante em Marketing Digital. Essa palestrante proporcionou muitas dicas, direcionando a como vender o seu produto, principalmente na rede social Instagram, com a finalidade de conquistar clientes. Com isso, as participantes perceberam a importância da divulgação para seus empreendimentos serem reconhecidos e poder se estabelecer no mercado. Com essa percepção, a equipe do projeto juntamente com as participantes, promoveram a elaboração de uma marca específica para cada empreendimento,

ou seja, criaram uma (Logomarca) que foram confeccionados para as escolhidas na fase de aplicação do capital semente do projeto.

O projeto teve o auxílio da parceria de outra empreendedora reconhecida, que é representante de uma marca de renome internacional na área de cosméticos. Essa empreendedora realizou no segundo módulo, uma palestra sobre o seu relato de experiência nessa área de atuação, no tocante os desafios enfrentados, como se articular com outros parceiros de mercado e mostrou as possibilidades de crescimento desse ramo de negócio em nossa cidade. No sexto Módulo do projeto, ela realizou uma oficina de maquiagem, dada a importância do autocuidado que toda mulher deve ter consigo mesma, e nessa oficina ela demonstrou algumas técnicas de maquiagem como: métodos de aplicação, qual o melhor produto para cada tipo de pele, tudo isso sendo feito na prática, nas participantes e na equipe do projeto. Esse momento resultou em um momento de muita satisfação por parte de todas as participantes, pois se sentiram acarinhadas com essa oficina de maquiagem proporcionada.

Outra parceria de grande importância, se deu com o apoio da Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários da Ufopa - IECOSOL que é vinculada ao Instituto de Ciências da Sociedade dos cursos de Economia e de Gestão Pública, nas figuras de algumas professoras que participaram de vários momentos da realização do PEC JUÁ. Participando de alguns módulos de capacitação do projeto, auxiliando na avaliação dos empreendimentos, ajudaram com contribuições financeiras para incluir mais um empreendimento na fase final do projeto - capital semente e incubação.

Destaca-se, ainda, as colaborações em parceria com a Ufopa, visando oferecer à comunidade acadêmica a oportunidade de se envolver em atividades de extensão universitária. Essas iniciativas não apenas permitem aos alunos e professores aprimorar suas habilidades profissionais por meio de experiências práticas, mas também têm como foco principal a busca pela melhoria da qualidade de vida da população. Isso se torna especialmente relevante diante da carência de políticas públicas essenciais nessas áreas.

As ações relevantes da atuação da universidade se deram com o próprio edital PEC, o qual forneceu os aparatos para a realização de projetos de extensão promovendo ações como: o fornecimento de bolsas para os estudantes, as bolsas-auxílio para os projetos, bem como, proporcionou o uso de equipamentos, de salas de aula, e no caso do PEC JUÁ, forneceu um de seus transportes coletivos para uso da equipe e das participantes do projeto. Com todas essas

ações, a universidade auxiliou bastante na concretização do projeto, pois facilitou a logística, e trouxe mais comodidade e bem estar para todas as participantes do projeto.

Em síntese é possível concluir que as parcerias envolvidas nas ações do projeto, foram importantíssimos nesse processo, pois auxiliaram e foram fundamentais para alcançar os principais objetivos do PEC JUÁ, e ainda foram fonte de inspiração e estímulos para as participantes no tocante a se permitir vivenciar tais experiências na prática empreendedora, bem como da experimentação das ações extensionistas.

#### **4.4 A pesquisa-ação e a prática extensionista do PEC JUÁ**

Com aprofundamento deste estudo, no contexto da pesquisa-ação conduzida pelo projeto de extensão "Empreendedorismo Feminino de Impacto Social", cujo propósito é capacitar mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade socioeconômica, foi possível analisar as relações e os impactos gerados por essa iniciativa em suas vidas. Além disso, foi possível observar o desenvolvimento da prática extensionista, impulsionada pelo engajamento da equipe do projeto, que atua como agente promotor do conhecimento acadêmico e cidadão tanto dentro quanto fora da universidade.

Como a pesquisa-ação envolve uma ampla interação entre pesquisadores e pessoas pesquisadas, com propósito de resolver e ou resolvendo os problemas da situação investigada na realização da mesma. E esse exposto se correlaciona com um dos preceitos da prática extensionista nas universidades, que é estimular ações que envolvem o compromisso com as classes mais populares da nossa sociedade, na busca de resoluções de problemas sociais relevantes.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas no âmbito do PEC JUÁ foram marcadas por uma relação extremamente produtiva entre a equipe do projeto e as participantes, estabelecendo uma proximidade significativa pautada pela compreensão das necessidades dessas mulheres. Fruto de diversas rodadas de pesquisa, estudo sobre o tema, reuniões de planejamento das atividades, todas com o propósito de alcançar os objetivos estabelecidos para cada etapa do projeto.

Inicialmente, a questão da distância entre a universidade e o bairro das participantes se apresentou como um desafio, uma vez que essas mulheres residiam em uma área periférica da cidade, mas o olhar atento às necessidades das participantes, permitiu que a equipe

prontamente encontrasse uma solução satisfatória para todas: que foi a mudança para um local mais adequado às capacitações e disponibilidade de transporte sem custo para as participantes.

A realização deste projeto foi fundamental para proporcionar à equipe - alunas e professoras - uma valiosa experiência na prática da extensão universitária, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia. O benefício vai além da simples melhoria curricular, que envolve o cumprimento das cargas horárias; trata-se, principalmente, da oportunidade de conhecer e vivenciar realidades sociais distintas daquelas com as quais estamos familiarizados. Além disso, destaca-se a percepção do impacto que o trabalho de extensão universitária pode ter na transformação positiva da relação entre universidade e comunidade, tanto no contexto social em que é implementado quanto na formação de profissionais mais conscientes de seus papéis na sociedade.

É relevante destacar que a maioria das participantes era composta por mães de crianças pequenas, o que demandou uma adaptação significativa no cronograma de atividades do projeto. Diante dessa realidade, foi necessário encontrar maneiras de acolher essas mães e seus filhos durante as atividades. Para atender a essa necessidade, foi criado um espaço infantil, denominado "Espaço da Criança", onde as crianças recebiam atenção especial por parte da equipe do projeto. Nesse espaço, foram desenvolvidas atividades utilizando materiais lúdicos, como brinquedos, massa de modelar, papel para pintura, lápis de cor e giz de cera, além de balões, proporcionando assim um ambiente propício para que as mulheres pudessem participar das oficinas de aprendizagem com tranquilidade e concentração.

A pesquisa-ação envolve uma execução em ciclo nas suas ações, como por exemplo, no planejamento de ciclo de atividades, passando pelas fases de planejar, agir, monitorar e avaliar a investigação estuda, e em cada fase, reformular as ações, caso for preciso. O processo de execução deste projeto se deu com essas características da pesquisa-ação, pois houve o planejamento das ações, a fase de execução, a avaliação dessas ações, e o monitoramento dessas ações. Como um ciclo essencial que permite ajustes conforme necessário, essa dinâmica se manifestou ao longo do projeto em estudo. Por exemplo:

- Durante o segundo encontro da fase de capacitação, ficou evidente que a sede do Clube da Luta Feminina não tinha condições adequadas de espaço e infraestrutura para comportar confortavelmente a turma, foi quando decidimos pela mudança do espaço para a Ufopa;

- A distância do bairro para a Universidade e o custo do transporte seria um complicador, então optou-se pela solicitação de transporte para pegar e devolver essas mulheres ao Juá;

- Foi necessária uma revisão no conteúdo programático, pois observou-se a dificuldade das mulheres em executar uma ferramenta bastante utilizada nas formações em empreendedorismo: CANVA, por ser uma ferramenta de linguagem muito técnica de modelos de negócios, sendo uma linguagem diferente das realidades do empreendedor da periferia. Retirou-se esse conteúdo e passamos adotar uma estrutura mais simplificada de planos de negócio, para auxiliá-las com mais celeridade para se realizar as ações do projeto;

- Foram incluídos outros itens que no decorrer do processo a equipe julgou necessária ao desenvolvimento da mulher e seu empreendimento como a necessidade de se trabalhar com o Planer semanal (planejamento da agenda), trabalhar temáticas relativas ao autocuidado, autoestima e promover momentos de lazer e entretenimento para fortalecer laços entre o grupo.

Esses ajustes foram realizados para aprimorar as ações do projeto de acordo com os sinalizadores que surgiam nos momentos de monitoramento das ações, adaptando-se para proporcionar uma experiência mais enriquecedora para todos os envolvidos na execução da extensão universitária.

#### **4.5 Aplicação do Capital Semente**

Neste item será feita uma análise da fase de investimento e acompanhamento e do projeto, a respeito das informações e os dados produzidos durante esse processo, demonstrando quais produtos ou serviços foram adquiridos pelos empreendimentos com esse aporte financeiro de R\$ 500,00 para cada contemplada com o capital semente do projeto.

Após a reunião de orientação dessa fase, que ocorreu para esclarecer sobre como se daria essa etapa final, e dado ao fato do projeto ter obrigações comprobatórias dos gastos realizados com a bolsa-auxílio, como por exemplo, a exigência de NF, entre outras, como a impossibilidade de utilização dos recursos com bens duráveis, etc.

Com isso, as participantes direcionaram as suas ações para a realização da pesquisa de mercado, em que fizeram a seleção dos melhores fornecedores para adquirir seus itens

(produtos e serviços) conforme as recomendações do edital PEC, como mostra o quadro a seguir:

**Quadro 2** - Relação de itens financiáveis com o auxílio financeiro (Bolsa-Auxílio)

<b>Item</b>	<b>Descrição/Detalhamento</b>	<b>Forma de comprovação</b>
Materiais De Consumo	Aqueles que, em razão de seu uso corrente, perdem normalmente sua identidade física e/ou têm sua utilização limitada a dois anos. Exemplos: Materiais de escritório, pen drive, Hd externo, materiais laboratório, reagentes, ferramentas, combustível, gêneros alimentícios, animais para pesquisa, material farmacológico, material odontológico, material esportivo e educativo, sementes, adubo e mudas de plantas, etc.	Nota ou Cupom fiscal contendo: a data da compra, a descrição do material, o nome e o CNPJ da empresa e o nome/CPF do coordenador do Projeto.
Serviço de terceiros – Pessoa Física	Despesas decorrentes de serviços prestados por pessoa física pagos diretamente a esta.	Nota fiscal contendo: a data da realização e a descrição do serviço, o nome e o CPF do profissional prestador do serviço e o nome/CPF do coordenador do Projeto.
Serviço de terceiros – pessoa jurídica	Despesas decorrentes de serviços prestados por pessoa jurídica (empresas).	Nota ou Cupom fiscal contendo: a data de realização e a descrição do serviço, o nome e o CNPJ da empresa prestadora do serviço e nome/CPF do coordenador do Projeto.

Fonte: UFOPA, 2021. Anexo II do PEC.

Como já mencionado, os empreendimentos das participantes do projeto são baseados em pequenos negócios como: venda de lanches (doces e salgados); venda de perfuraria e cosméticos; elaboração de artesanato em geral; criação de bijuterias e pinturas; costura; manicure e design de sobrancelha. Com isso, os produtos adquiridos nessa fase foram baseados nas características de cada empreendimento, dando ênfase aos produtos mais necessários e de uso constante de cada negócio, como demonstrado no quadro 3.

**Quadro 3** - Itens (produtos e serviços) adquiridos com o capital semente.

<b>Tipo de empreendimento</b>	<b>Itens – Descrição</b>	<b>Contempladas</b>
Lanche – Hamburgueria	Produtos: descartáveis, pães, verduras, ovos, manteiga, maionese, Ketchup, carne, queijo, refrigerantes, etc.	1ª Contemplada
Lanche – Doces e Salgados	Produtos diversos: embalagens, descartáveis, trigo, ovos, massas, manteiga, frutas, chocolate, açúcar, leite, etc. Adesivos e Banner	2ª Contemplada
Biojoias e Pinturas	Miçangas diversas, linhas, agulhas, tintas, sacola em tecido (Ecobags), organizadores etc. Adesivos e Banner	3ª Contemplada
Manicure e pedicure	Esmaltes, kits de unhas, algodão, lixas, acetonas, alicates, palitos, toalhas, borrifador, adereços, etc.	4ª Contemplada
Costura em geral	Tecidos, linhas, agulhas, elásticos, fitas, laços, linhas, etc. Organizadores e Banner	5ª Contemplada
Manicure/pedicure e Design de Sobrancelha	Esmaltes, Kits de unhas, algodão, lixas, acetonas, alicates, palitos, papel toalha, henna, esfoliantes, etc. Banner	6ª Contemplada

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em síntese, a aquisição desses produtos serviu de base para alavancar a produção e/ou a prestação de serviços dos empreendimentos. A primeira contemplada, preferiu investir a totalidade do capital semente na aquisição de produtos de utilização na produção e venda no lanche – hamburgueria. Além de investir na produção principal do seu empreendimento, a segunda contemplada optou também por utilizar o capital semente na divulgação do seu negócio, criando uma marca própria (logomarca) e adquirindo um Banner para ampliar a divulgação do seu trabalho.

A terceira contemplada diversificou o uso do seu capital semente, usando-o na aquisição de utensílios, adesivos, assim como obteve sacolas (Ecobags) – para embalar seus produtos, por ser uma artista que cria biojoias como: colares, pulseiras, anéis, tiaras e faz pinturas em tecidos; e ela também focou na divulgação do seu negócio e adquiriu um Banner.

A opção quarta contemplada se deu por investir totalmente seu capital semente na aquisição de produtos para sua atividade de manicure e pedicure, de acordo com o quadro anterior.

Além de escolher investir seu capital semente na aquisição dos produtos básicos de sua atividade, a quinta contemplada também optou por ampliar e adquirir mais clientes, e para isso, investiu na divulgação do seu empreendimento, criando uma marca própria (logomarca) para as suas redes sociais e Banner. A sexta contemplada do projeto optou também por investir o seu capital semente na aquisição dos produtos necessários para a sua atividade, bem como escolheu investir na divulgação do seu empreendimento e adquiriu um Banner para seu trabalho ser reconhecido.

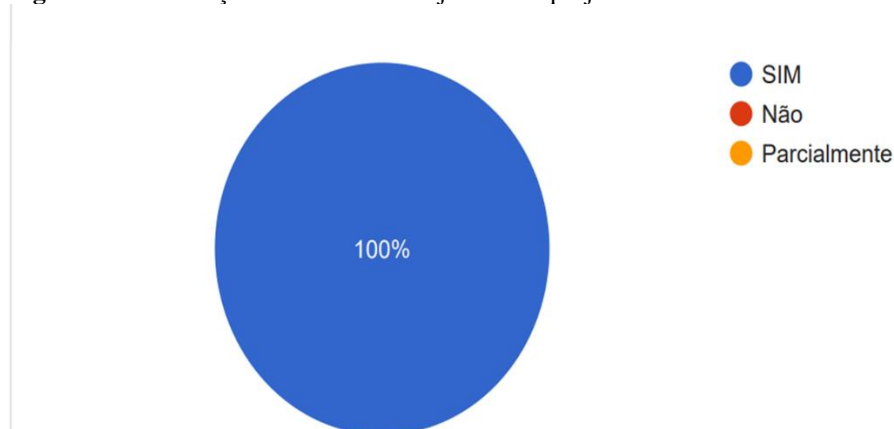
A partir desses investimentos, as participantes/contempladas do projeto foram estimuladas a realizarem seus controles financeiros, para desenvolverem uma rotina de gestão financeira de seus empreendimentos com foco na sustentabilidade deles. O hábito de registrar diariamente seu livro caixa (receitas e despesas) permite às empreendedoras identificar onde estão concentrados seus gastos e receitas, possibilitando uma análise detalhada sobre quais produtos têm maior demanda e quanto é faturado em determinado período.

#### 4.5.1 Avaliação do PEC JUÁ

Para marcar o encerramento das ações do projeto junto as participantes, foi realizado uma pesquisa de opinião sobre a qualidade do projeto, com relação aos conteúdos ministrados, sobre a percepção se influenciou na melhoria de sua atividade empreendedora, assim como, suas sugestões para as ações do projeto e entre outros questionamentos, como mostra o APÊNDICE G da estrutura desenvolvida para esse formulário eletrônico avaliativo.

Os primeiros questionamentos do formulário avaliativo foram compostos com perguntas sobre como o projeto as auxiliaram em obter novos conhecimentos em sua caminhada, assim como, se o projeto cumpriu os objetivos que foram inicialmente traçados, referentes aos incentivos e na busca de transformar seus empreendimentos. Com isso, essa pergunta teve 100% de resposta positiva, ou seja, as participantes avaliaram positivamente a atuação do projeto nesse sentido, como mostra a figura 12.

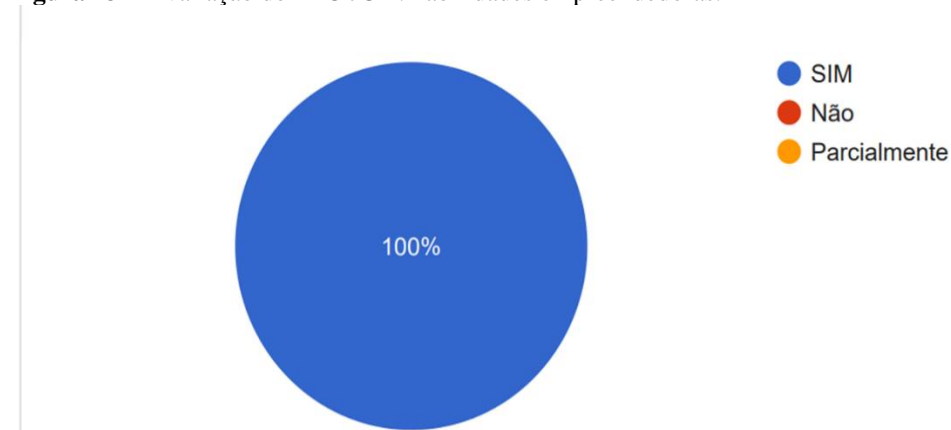
**Figura 12** – Avaliação do PEC JUÁ: objetivos do projeto.



Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

Outro quesito avaliado, se deu com o questionamento a respeito se as participantes aprimoraram suas habilidades na atuação de sua atividade empreendedora, como mostra a figura 13. O resultado dessa pergunta obteve 100% de avaliação positiva das participantes, o que demonstra a uma mudança de postura com relação a sua própria atuação no seu empreendimento com o auxílio da capacitação do projeto.

**Figura 13** – Avaliação do PEC JUÁ: habilidades empreendedoras.

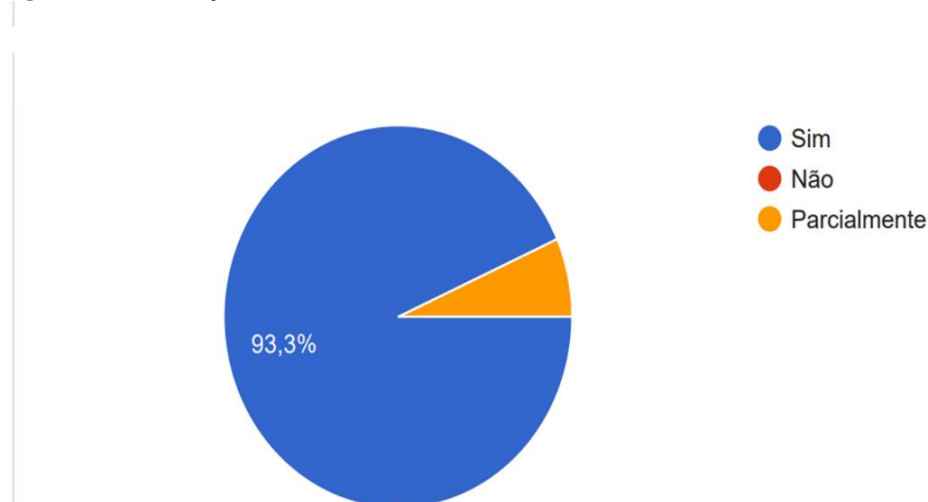


Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

Esse formulário avaliativo, buscou questionar um quesito importante para a formulação dos resultados das ações do projeto, como demonstrado na figura 14. Com isso, foi feito o questionamento sobre se as participantes obtiveram aumentos nas suas rendas (faturamento do seu empreendimento), após participarem do projeto e aplicarem o que aprenderam no decorrer do projeto. As respostas dessa avaliação variaram entre duas respostas, sendo que a maioria, cerca de 93,3% responderam sim, aumentou seu faturamento; e outras

6.7% das participantes declararam que o seu faturamento aumentou parcialmente, influenciados pelo auxílio do projeto.

**Figura 14** – Avaliação do PEC JUÁ: obteve aumento de renda.



Fonte: Relatório PEC JUÁ, 2022.

Essa avaliação final, buscou receber um feedback com relação a atuação do projeto, no sentido de exercitar a comparação do antes e depois de participarem do PEC JUÁ, se houve uma transformação ou mudança dada as suas perspectivas de desenvolvimento profissional e pessoal de uma dessas mulheres.

Das análises aqui estabelecidas, norteadas pelo objetivo principal do estudo, o qual é avaliar os efeitos produzidos pela metodologia pesquisa-ação na condução PEC JUÁ, foi possível identificar alguns pontos importantes tais como:

- Com as ações desenvolvidas pelo projeto é possível perceber uma mudança significativa positiva na vida dessas mulheres que participaram desse processo, pois a maioria delas ainda não tinham tido oportunidades de se desenvolver atuando na sua atividade empreendedora, principalmente referente a organização do setor financeiro (controle financeiro), e também na importância da divulgação do seu produto, para alcançar ganhos ainda maiores para o seu desenvolvimento profissional, bem como no âmbito da valorização pessoal e na melhoria da autoestima e empoderamento de cada mulher.

- A atuação do projeto produziu estímulos nas participantes, referente a continuar buscando se desenvolver na sua atividade empreendedora, como na realização de outros cursos na área de atuação, bem como foram estimuladas a procurarem se informar sobre os programas

de financiamentos para micro empreendedores, dada as possibilidades de continuar se desenvolvendo como empreendedora.

- Referente a contribuição da prática da extensão universitária, como ponto de relacionamento entre a universidades e a comunidade, dado aos efeitos de trocas resultantes dessa relação. Isso é demonstrado também nos impactos gerados na vida das alunas e professora que integraram a equipe do projeto, visto que oportunizou a aplicação de conhecimentos adquiridos no contexto acadêmico (em sala de aula), na experiência na elaboração de módulos formativos, na execução de assessoria a pequenos empreendimentos, com isso fez com que ampliasse o olhar cidadão dessa equipe, sobre a importância da atuação da extensão universitária como uma ponte para a melhoria de políticas públicas para a periferia, resultando disso, uma troca de saberes, como bem versa as diretrizes básicas da prática extensionista.

Os principais desafios enfrentados na realização do PEC JUÁ foram, primeiramente com relação ao espaço, o qual os primeiros encontros foram feitos em local pouco adequado a prática das ações do projeto. Outro fator desafiante foi a logística, visto que as participantes residiam em uma localidade distante da universidade e isso dificultava seu deslocamento para participar dos encontros. Ocorreram outros desafios, porém eles foram sendo superados devidamente, com articulações entre a equipe do projeto e suas parcerias, assim como, junto a universidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem como legado da importância da prática da extensão universitária como ponte de ligação entre os saberes acadêmico e popular, principalmente tendo como referência o projeto de extensão na comunidade Empreendedorismo Feminino de Impacto Social: plantando um capital semente na ocupação Bela Vista do Juá, pois se insere nesse cenário como um projeto de trocas, dado aos efeitos gerados com suas realizações e efeitos produzidos.

Conduzido pelo exercício da metodologia de pesquisa-ação, as ações do projeto geraram efeitos pontuais e significativos, na vida das participantes e nas alunas e professora. Visto que promoveu uma contribuição valiosa na perspectiva de vida, principalmente para as mulheres que passar pelo todo o processo de módulos de capacitação. Sendo que, tiveram que ocorrer adaptações no cronograma de atividades e em outros momentos também, isso tudo, para melhor atender as necessidades delas. Com isso, vindo de encontro com o processo da metodologia de pesquisa-ação, como um fator culminante em realizar a pesquisa aplicando ação na prática investigada, como ocorreu no processo desenvolvido no PEC JUÁ.

Portanto, o projeto foi um mecanismo importante que trouxe resultados exitosos a para vida dessas doze mulheres, e principalmente das seis contempladas com o capital semente, que puderam ser beneficiadas com um processo além da capacitação, mas também receberam estímulos adicionais na busca de melhorar ainda mais suas condições de vida e consequentemente, de suas famílias.

O contexto em que foi realizado as ações do PEC JUÁ, também se mostrou desafiante, visto que ocorreu em um cenário pandêmico e cheios de restrições. O campo de investimentos para as universidades estava bem deficitário, dado ao fator governamental da época, com restrições orçamentárias para a área da educação superior. Com isso, o projeto não pôde ter continuidade de suas atividades, devido a esses fatores.

Como ponte da relação entre a universidade e a comunidade, o projeto serviu como uma das bases de interligação entre os saberes acadêmicos e popular, com foco a estimular a prática científica, em adquirir e se relacionar com todos os saberes, para servir de instrumento transformador da realidade social em que está inserida.

Por ser um TCC do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, mostra-se importância dos investimentos financeiros para ações extensionistas, que foquem na criação de tecnologias sociais de intervenção nessas realidades, para que no futuro essas ações possam se transformar em políticas públicas, de contexto social mais amplo, dado aos resultados obtidos com a atuação o PEC JUÁ, que nos mostrou que pequenos investimentos podem impactar positivamente, como demonstrado neste projeto, que promoveu um impacto a título de capacitação, de aplicação de capital semente e assessoria dessas mulheres. Então, um pequeno recurso, quando bem utilizado, na execução da prática extensionista, pode resultar em um impacto muito grande a sociedade. Portanto, trazendo luz à importância de investir na extensão universitária, de se designar orçamento para as universidades, para que possam desenvolver projetos dessa natureza, tanto pela riqueza de seus resultados, quanto pelo nível do impacto social gerado e o nível de aprendizado oportunizado através dessas experiências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Caroline Farias de; MOTA, Suzanny Cunha; JUNIOR Randerson Sousa Monteiro. **Aplicabilidade Do Plano Diretor Municipal Na Política De Habitação E Urbanização Em Santarém/Pa: Uma Análise Da Luta Por Moradia Na Ocupação Vista Alegre Do Juá. XIX Encontro Nacional De Geógrafos. 2018. Paraíba. ISBN: 978-85-99907-08-5.** Disponível

em: <http://www.eng2018.agb.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNToiYT0xOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSVZPIjtzOjQ6IjM4MTYiO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiMWUzNDEyMTU0ZmRjNmUwMjdhOTI2OWQxZTU1MGE0YTQiO30%3D>.

Acesso em: 10/05/2024.

CECCHINI, Valéria Kabzas. **A rede de Negócios de Impacto da Periferia: construindo conexões a partir do propósito**, Orientador: Pollyana Ferrari. 134 f. Dissertação (Mestrado)-Curso Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Pontifca Universidade Católica de São Paulo PUC- SP 2020. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/23455/2/Val%C3%A9ria%20Kabzas%20Cecchini.pdf>

Acesso em: 29/02/2024.

CENSO, **Pará tem maior concentração de pessoas pardas do Brasil, aponta IBGE. 2022.**

Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/12/22/censo-2022-para-cor-ou-raca-e-municipios-do-para.ghtml>. Acesso em: 24/04/2024.

CEPAL, **Relatório Panorama Social da América Latina e do Caribe**. Editora CEPAL, abril de 2021. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/46784-panorama-social-america-latina-2020-resumo-executivo>>. Acesso em: 29/10/2023.

CNE, Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto da Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, **que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 14/02/2024.

DEUS, Sandra de. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de Deus. - Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf). Acesso em: 12/03/2024.

FGVcenn, Fundação Getúlio Vargas – Centro de Empreendedorismo e Negócios da FGV EAESP (Escola de Administração de Empresas de São Paulo). **Perfil dos Empreendedores de Impacto no Brasil: o desafio das desigualdades territoriais**, 2021. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-empreendedorismo-e-negocios-fgv-eaesp/projetos/perfil-empreendedores-impacto-brasil>. Acesso em: 02/05/2024.

FORPROEX, **1 Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Documento Final**. Brasília, novembro de 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 26/02/2024.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em: 30/10/2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 22/03/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 11/04/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo. Atlas, 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 21/03/2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.

LEONIDIO, Luciano Flávio da Silva. **História Fórum de Pró-reitores de extensão das Instituições públicas de educação superior brasileiras – FORPROEX (1987-2012)** / Luciano Flávio da Silva Leonidio – 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25316>. Acesso em: 13/03/2024.

PROEXT, **Programa de apoio à Extensão Universitária voltado para as Políticas Públicas**, 2005. Revista do PROEXT - MEC/SESu. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/proext/edital\\_proext\\_2005.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/proext/edital_proext_2005.pdf). Acesso em: 12/03/2024.

REGO, Jacilene Cleice da S; CAVALCANTE, Maria Madalena de A. **A Territorialização das Lutas e (Re)Existências no bairro Vista Alegre do Juá em Santarém – PA**. XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, outubro de 2021. ISSN: 2175-8875. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV154\\_MD1\\_SA154\\_ID279016112021172950.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA154_ID279016112021172950.pdf). Acesso em: 07/05/2024.

REIS, Ana Beatriz Oliveira; SOUZA, Andrew Lucca Pantoja de.; ALVES, Lucimar Naiara dos S. **O Direito Conquistado no Dia a Dia: A Educação Jurídica Popular nas Ocupações Urbanas Em Santarém-PA**. In: Livro Cidades e Bem Viver na Amazônia. Disponível em: formato PDF. Editora: UFOPA. 1º Ed. P. 95 – 101. Dez. de 2019.

RELATÓRIO, **Projeto: Empreendedorismo Feminino de Impacto Social: plantando um capital semente na ocupação Bela Vista do Juá. Relatório Final do Projeto, 2022. Programa de Extensão na Comunidade – PEC**. Documento entregue junto à Procce – Pró-reitoria da Cultura, comunidade e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia. **Empreendedorismo Feminino como tendência de negócios**. SEBRAE/BA, 2019. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo\\_feminino\\_como\\_tend%C3%Aancia\\_de\\_neg%C3%B3cios.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf). Acesso em: 10/02/2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo/Empreendedor. Conheça 8 tipos de empreendedorismo e veja qual é o seu!** Portal SEBRAE, 07/07/2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conheca-8-tipos-de-empreendedorismo-e-veja-qual-e-o-seu,5a2c8dc005ad1810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 10/05/2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo. Mas afinal o que é empreendedorismo?** Blog SEBRAE, 08/11/2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 10/05/2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo: O que é empreendedorismo por necessidade?** SEBRAE/RS – Sebrae Digital, 2023. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/o-que-e-empreendedorismo-por-necessidade-mkt/>. Acesso em: 10/03/2024.

SILVA, Wagner Pires da. **Extensão Universitária: um conceito em construção**. Revista Extensão & Sociedade |Edição 2020.2| e-ISSN 2178-6054. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 18/03/2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** / Michel Thiollent – 17. ed – São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** / Michel Thiollent – 18. ed – São Paulo: Cortez, 2011.

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce), **lançou o Edital nº 002/2021 – Programa de Extensão na Comunidade (PEC)**, 03/09/2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/procce/documentos/editais-2/editais-vigentes-1/>. Acesso em: 20/10/2021.

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce). Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), **aprovou a Resolução nº 414/2023**. Santarém, 13 de setembro de 2023. Disponível em: <https://ufopa.edu.br/procce/documentos/normas-e-regulamentos/>. Acesso em: 16/02/2024.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/11/2023.

## APÊNDICE A – Programação dos Módulos da Fase de Capacitação

### **Projeto: Empreendedorismo Feminino de Impacto Social: plantando um capital semente na ocupação Bela Vista do Juá**

#### **MARÇO**

1. 12/03/22: **Empreendedorismo** – 08:00-12:00

Facilitadores: Rosangela Sales

2. 26/03/22: **Como construir um Modelo de Negócios** – 08:00-11:00

Facilitadora: Giovana Batista

#### **ABRIL**

3. 09/04/22: **Plano de Negócios – Parte I** – 08:00-11:00

4. 23/04/22: **Plano de Negócios – Parte II** – 08:00-11:00

Facilitadores: Giselle Alves e Rosangela Sales

#### **MAIO**

5. 07/05/22: **Apresentação Pessoal e Técnicas de Vendas** - 08:00 – 09:15

**Redes Sociais Aplicada aos Negócios** – 09:30 – 11:00

Facilitadora: Camila Gama

6. 21/05/22: **Org. Pessoal (Agenda)/Administração do tempo** - 08:00 – 08:30

**Finanças** – Controle Financeiro – 09:30 – 10:30

**Bem Viver – Importância do Autocuidado** – Oficina de Maquiagem-10:30 – 11:00

Facilitadores: Neiva Gomes e Giselle Alves

#### **JUNHO**

7. 04/06/22: **Oficina de Elaboração de PITCH** – 08:00-11:00

Facilitadora: Giovana Batista e Rosangela

8. 18/06/22: **Apresentação do PITCH** – 08:00-11:00

Facilitadora: Camila Gama, Giovana e Rosangela

**APÊNDICE B – Formulário de Inscrição PEC Juá****NOME:** \_\_\_\_\_**DATA DE NASCIMENTO:** \_\_\_\_\_**LOCAL DE NASCIMENTO:** \_\_\_\_\_ **UF:** \_\_\_\_\_**ESTADO CIVIL:** \_\_\_\_\_**ENDEREÇO:** \_\_\_\_\_ **Nº:** \_\_\_\_\_**BAIRRO:** \_\_\_\_\_ **CEP:** \_\_\_\_\_**TELEFONE:**(\_\_ ) \_\_\_\_\_**E-MAIL:** \_\_\_\_\_**SE DECLARA:**

- Branco  
 Pardo  
 Negro  
 Amarelo  
 Indígena

**ESCOLARIDADE:**

- Analfabeto  
 ens. Fund. Incompleto  
 ens. Fund. Completo  
 ens. Méd. Incompleto  
 ens. Méd. Completo  
 ens. Sup. Incompleto  
 ens. Sup. Completo

**FAMÍLIA E MORADIA:**1. Você tem filhos?  Sim  Não

Se sim, quantos? \_\_\_\_\_

2. Quantas pessoas residem com você? \_\_\_\_\_

Quem são? \_\_\_\_\_

3. A família reside em imóvel:

- Alugado – Valor do aluguel R\$ \_\_\_\_\_  
 Próprio  
 Financiado  
 Construído em lote de parente  
 Cedido/Emprestado – Por quem? (Nome e parentesco): \_\_\_\_\_  
 Outros

3.1 Em relação a sua casa especifique a quantidade de:

Quartos

Banheiros

Computador

Geladeira/freezer

Televisão

Máquina de Lavar Roupa

Celular

A Família possui algum veículo (Carro, Moto, Caminhão)?  Sim  Não

Se sim, qual e quantos? \_\_\_\_\_

**EMPREENDEDORISMO E RENDA:**

1. Você já recebeu bolsa família?  Sim  Não

2. Você recebe o Auxilio Brasil?  Sim  Não

Se sim, qual valor? R\$ \_\_\_\_\_

3. Quantas pessoas trabalham da sua casa? \_\_\_\_\_

4. Qual a renda familiar mensal? R\$ \_\_\_\_\_

5. Já participou de algum Curso sobre Empreendedorismo?  Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

7. Você possui alguma atividade empreendedora (negócio próprio)?  Sim  Não

Se sim, qual?

\_\_\_\_\_

**O QUE VOCÊ ESPERA DO PROJETO?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - Entrevista da Visita Técnica**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
PRÓ- REITORIA DA CULTURA, COMUNIDADE E EXTENSÃO  
PROGRAMA EXTENSÃO NA COMUNIDADE- PEC  
PROJETO EMPREENDEDORISMO DE IMPACTO SOCIAL- PLANTANDO UMA  
CAPITAL SEMENTE NA OCUPAÇÃO BELA VISTA DO JUÁ.

**Roteiro de Entrevista da Visita Técnica**

**Participante:** \_\_\_\_\_

**Tipo de Empreendimento:** \_\_\_\_\_

**1- Quais são seus dias de trabalho?**

R: \_\_\_\_\_

**2- Quantas pessoas trabalham com você?**

R: \_\_\_\_\_

**3- Qual produto você vende?**

R: \_\_\_\_\_

**4- Quanto fatura por mês?**

R: \_\_\_\_\_

**5- Quanto você investe por mês?**

R: \_\_\_\_\_

**6- Qual a principal necessidade do seu empreendimento?**

R: \_\_\_\_\_

**7- Quais os valores do seu produto?**

R: \_\_\_\_\_

**8- Quem são seus clientes?**

R: \_\_\_\_\_

**9- Quantas pessoas moram com você?**

R: \_\_\_\_\_

**10- Qual seu local de trabalho?**

R: \_\_\_\_\_

**11- Qual a sua principal fonte de renda?**

R: \_\_\_\_\_

**12- Como você aborda os seus clientes?**

R: \_\_\_\_\_

**13- Se você for selecionada pelo PEC JUÁ, o que irá fazer com o recurso?**

R: \_\_\_\_\_





## APÊNDICE F – Roteiro da Apresentação PITCH

**ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO NO PEC JUÁ**

1. Iniciação com apresentação (bom dia, meu nome é \_\_\_\_\_, irei apresentar para vocês meu empreendimento que é \_\_\_\_\_). Já desenvolvo essa atividade há XX tempo.
2. O empreendimento tem o diferencial (**proposta de valor**)  
\_\_\_\_\_
3. O meu **público alvo** é/são \_\_\_\_\_
4. Vendo meus produtos/serviços através (**canais de distribuição**)  
\_\_\_\_\_
5. Me **relaciono** com o cliente por meio de  
\_\_\_\_\_
6. Os principais **parceiros** do meu empreendimento são \_\_\_\_\_
7. As **principais atividades** necessárias para realização do negócio são  
\_\_\_\_\_
8. E caso seja contemplada com o **capital semente**, irei investir em \_\_\_\_\_

**APÊNDICE G – Estrutura do Formulário Eletrônico Avaliativo do PEC JUÁ****Formulário de Avaliação do PEC JUÁ**

**NOME:** \_\_\_\_\_

1 - O projeto ajudou você a obter novos aprendizados ou conhecimentos?

Sim

Não

Parcialmente

2 - Como você classifica a organização do projeto?

Muito bom

Bom

Aceitável

Ruim

3 - Na sua opinião, o projeto cumpriu com os objetivos traçados de incentivá-las, inspirá-las, inovar e transformar seus empreendimentos?

SIM

Não

Parcialmente

4 - A linguagem utilizada foi compreensível?

SIM

Não

Parcialmente

5 - O projeto aprimorou suas habilidades empreendedoras?

SIM

Não

Parcialmente

6 - Você teve oportunidade de fazer perguntas ou acrescentar algo durante o projeto?

SIM

Não

Minha timidez não deixou

7 - Qual a sua avaliação do espaço onde foi ministrado os módulos (universidade)?

Muito bom

Bom

Razoável

Não gostei

8 - Você obteve aumento no seu faturamento (na sua renda) após ter aplicado os conhecimentos do projeto?

SIM

Não

Parcialmente

9 - Você encontrou alguma dificuldade durante o projeto? Qual?

Sua resposta: \_\_\_\_\_

10 - O que poderia ser melhorado no projeto?

Sua resposta: \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**REITORIA**  
**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

**1. Identificação do autor**

Nome completo: Neiva Rosana Gomes dos Santos

CPF: 730.915.372-34

RG: 4298782

Telefone: (93) 99101-8117

E-mail: neiva.rg.12@gmail.com

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

( X ) Sim ( ) Não

**2. Identificação da obra**

( ) Monografia (x) TCC ( ) Dissertação ( ) Tese ( ) Artigo científico ( ) Outros: \_\_\_\_\_

Título da obra: Aplicação da Metodologia Pesquisa-Ação no Projeto de Extensão na Comunidade: Empreendedorismo Feminino de Impacto Social na Ocupação Bela Vista do Juá

Programa/Curso de pós-graduação: \_\_\_\_\_

Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

Data da conclusão: 22 / 05 / 2024.

Agência de fomento (quando houver): \_\_\_\_\_

Orientador: Profª Drª Giselle Alves Silva

E-mail: giselle.silva@ufopa.edu.br

Co-orientador: \_\_\_\_\_

Examinadores: Profª Drª Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos

Profª Drª Marcia Janete da Cunha

**3. Informação de disponibilização do documento:**

O documento está sujeito a patentes? ( ) Sim (x) Não

Restrição para publicação: ( ) Total ( ) Parcial (x) Sem restrição

Justificativa de restrição total\*: \_\_\_\_\_

**4. Termo de autorização**

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 08 / 11 / 2024.

Neiva Rosana Gomes dos Santos

Assinatura do autor

**5. Tramitação no curso**

**Secretaria / Coordenação de curso**

Recebido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Responsável: \_\_\_\_\_

Siape/Carimbo